

Guia de plantas campestres dos Aparados da Serra

Ilsi Iob Boldrini

Sérgio Augusto de Loreto Bordignon

Rafael Augusto Xavier Borges

Mariana de Souza Vieira

Gerhard Ernst Overbeck

Omara Lange



Realização

Laboratório de Estudos em Vegetação Campestre - UFRGS

Apoio

IGRÉ Associação Sócio-Ambientalista

Rede Campos Sulinos - UFRGS

Pró-Reitoria de Extensão - UFRGS

Editora

Omara Lange - Rede Campos Sulinos

Projeto editorial, coordenação executiva e diagramação:

Omara Lange

Revisão ortográfica

Ellen Garber

G943 Guia de plantas campestres dos Aparados da Serra

/ Ilsi Iob Boldrini et al. - 2. ed.- Porto Alegre : Rede Campos Sulinos
UFRGS, 2023.

136 p.

1 livro digital: il. color.

Bibliografia

ISBN: 978-85-63843-24-1

1. Plantas campestres 2. Aparados da Serra

CDU: 581.9(816.4/.5)

Ficha catalográfica elaborada por Rosalia Pomar Camargo CRB 856/10

Guia de plantas campestres dos Aparados da Serra

Ilsi Iob Boldrini
Sérgio Augusto de Loreto Bordignon
Rafael Augusto Xavier Borges
Mariana de Souza Vieira
Gerhard Ernst Overbeck
Omara Lange

Porto Alegre RS - Brasil
2ª edição
maio 2023

O **Guia de plantas campestres dos Aparados da Serra** resulta de um projeto de extensão apoiado por: Pró-reitoria de Extensão da UFRGS; IGRÉ Associação Sócio-Ambientalista e Rede Campos Sulinos.

O projeto contou com a participação de pesquisadores do Laboratório de Estudos em Vegetação Campestre (LEVCAMP), do Laboratório de Ecologia Quantitativa (ECOQUA), ambos do Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e do Laboratório de Conservação e Manejo da Biodiversidade da Universidade La Salle (LabCMBio - UNILASALLE).

A primeira edição do livro foi impressa, em novembro de 2019 na Gráfica da UFRGS e lançada dois anos depois, no dia 04 de novembro de 2021, durante a 67ª Feira do Livro de Porto Alegre, RS, Brasil.

A presente re-edição, em formato digital, foi disponibilizada na plataforma Lume UFRGS em maio de 2023.



ÍNDICE

Apresentação	03
Introdução	05
Como utilizar o Guia	10
110 Plantas campestres	12
Agradecimentos	121
Autores	123
Glossário	124
Índice remissivo	128
Homenagem	137



APRESENTAÇÃO

O Guia de plantas campestres dos Aparados da Serra valoriza a beleza e diversidade da Flora regional. Traz informações sobre 110 plantas campestres típicas e facilmente observadas, que caracterizam essa região de grande beleza cênica e sob influências ambientais tão peculiares.

Esse livro resulta do esforço de pesquisadores ligados ao Laboratório de Estudos em Vegetação Campestre da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (LEVCamp-UFRGS), Laboratório de Conservação e Manejo da Biodiversidade da Universidade La Salle (LabCMBio - UNILASALLE), bem como da Rede Campos Sulinos. A publicação dá continuidade a outras atividades desenvolvidas pela IGRÉ Associação Sócio-Ambientalista nos Aparados da Serra.

No elenco dos autores há pesquisadores com elevada qualificação científica e vasta experiência em trabalhos botânicos, o que garante a segurança na identificação das espécies aqui abordadas.

Os cuidados com a conservação da natureza dependem essencialmente do conhecimento sobre as espécies animais e vegetais, ou seja, só valorizamos e conservamos adequadamente o que conhecemos.

Dessa forma, o presente guia oferecerá aos seus leitores e usuários informações detalhadas sobre as plantas mais características em uma das paisagens de maior valor ambiental no Brasil Meridional.

Os moradores da região e os visitantes dos Parques Nacionais encontrarão no Guia de plantas campestres dos Aparados da Serra uma fonte importante para enriquecer os conhecimentos sobre a diversidade Botânica do Sul do Brasil, além de reunir argumentos adicionais para a conservação e preservação das plantas nativas e do seu ambiente natural em nosso território.

Georgina Bond Backup e Ludwig Backup
IGRÉ Associação Sócio-Ambientalista



INTRODUÇÃO

A beleza cênica das paisagens da Serra Geral no Rio Grande do Sul, com campos, florestas, paredões rochosos, cachoeiras e rios faz com que essa região seja um dos principais destinos turísticos do Sul do Brasil.

Entre os principais cartões postais estão os cânions do Fortaleza e Itaimbezinho, que proporcionam vistas deslumbrantes do Planalto até o Litoral. No inverno, as geadas e eventos de neve potencializam o elevado valor ecoturístico da Região Sul.

Os paredões rochosos dos Aparados da Serra foram originados por derrames vulcânicos há milhões de anos. As camadas de basalto formadas chegaram até a 1000 m e contribuíram para a elevação da porção leste do Rio Grande do Sul e rebaixamento da borda da Serra Geral. Sobre estas rochas basálticas estabeleceram-se ecossistemas de alta biodiversidade, com fauna e flora específicas.

Os Campos de Cima da Serra ou Campos de Altitude são ecossistemas muito antigos que dominaram a região dos Aparados até que o clima favoreceu a expansão das florestas, sob áreas inicialmente campestres. Hoje, mosaicos de campo floresta caracterizam a região. A presença de nascentes, cursos d'água, banhados e turfeiras evidenciam o clima úmido com alta precipitação e ocorrência frequente de neblina. Além da biodiversidade, a presença humana e a riqueza cultural caracterizam os Campos de Cima da Serra desde a chegada de povos indígenas, há mais de 12.000 anos.

A semente da araucária, também conhecida como pinhão, foi um dos recursos naturais que favoreceu o estabelecimento dos primeiros habitantes na região, assim como a qualidade das madeiras e a diversidade da fauna disponíveis.

A introdução do gado, primeiro na região das Missões Jesuíticas, ao leste, e depois no Planalto do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina na metade do século XVII foi determinante para a formação das fisionomias campestres e paisagens atuais, bem como a base para a cultura e economia regional.



INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a pecuária tradicional nos campos serranos perdeu espaço para as lavouras e a silvicultura de espécie exóticas, como o *Pinus*, que têm descaracterizado a região e ocasionado sérios problemas ambientais.

Os ecossistemas campestres da região dos Aparados da Serra, também conhecidos como Campos de Cima da Serra ou Campos de Altitude, estão inseridos no bioma Mata Atlântica, e se estendem do Norte do Rio Grande do Sul até o Paraná, diferentemente dos Campos da metade sul do RS que fazem parte do bioma Pampa.

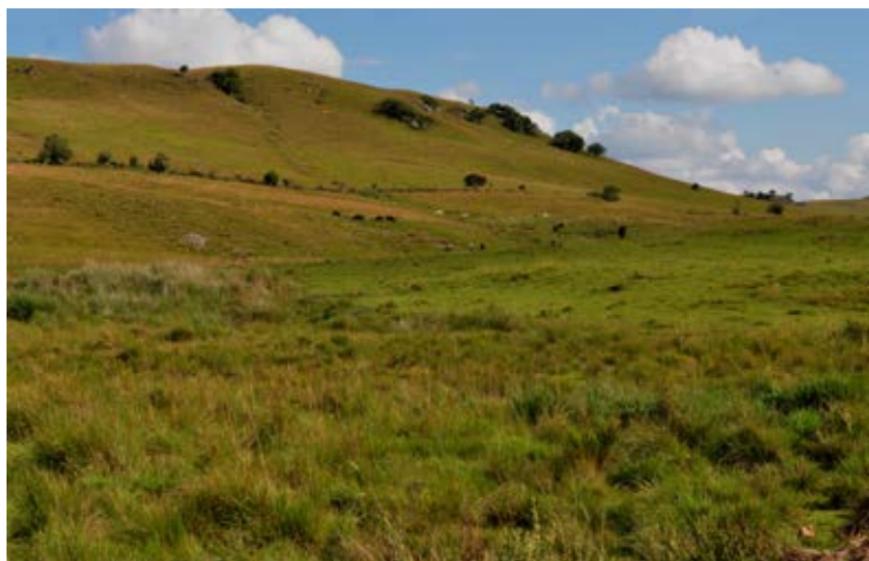
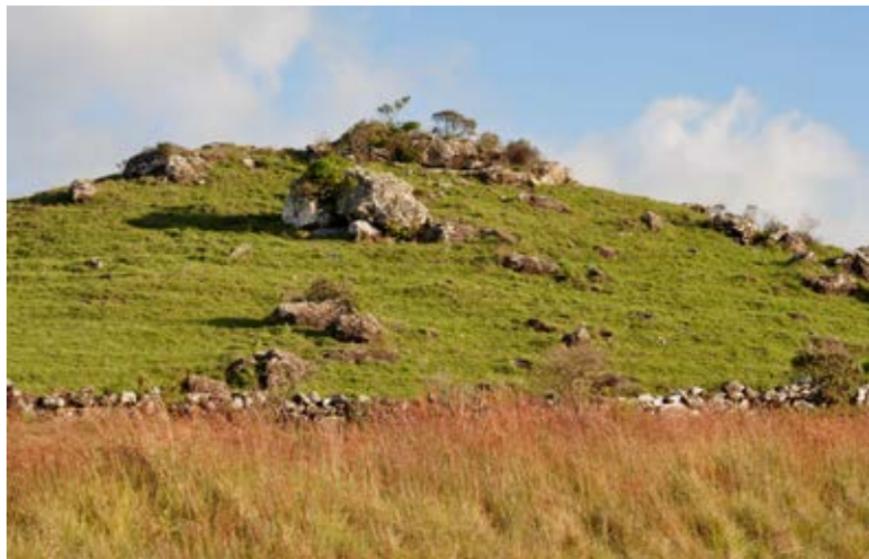
Na região dos Aparados da Serra, o bioma Mata Atlântica compreende dois tipos principais de florestas: a Floresta Ombrófila Densa ou Floresta Pluvial, que se estende desde terras mais baixas na Planície Costeira até a borda do planalto, e a Floresta Ombrófila Mista, ou Floresta com Araucária, que ocorre nas maiores altitudes, entre 900 e 1200 m de altura.

A Floresta Ombrófila Densa possui diferentes formações associadas ao amplo gradiente de altitude, que vai desde o litoral até a serra.

Nas zonas mais baixas, ocorrem espécies mais tropicais e há maior riqueza de árvores, com estrutura desenvolvida e um dossel bem fechado. Uma espécie característica deste ambiente é o palmito-juçara, *Euterpe edulis*. Nas zonas mais altas, especialmente na zona da Mata Nebular na borda do Planalto e na transição com a Floresta Ombrófila Mista, a riqueza de espécies é menor.

Entretanto, nas zonas planas ou com declividade baixa em altitudes menores, grande parte das florestas foram convertidas em áreas de plantio, por exemplo de banana. Nas regiões mais altas, e especificamente nas vales íngremes e profundos da Serra Geral, ainda existem remanescentes maiores destas florestas.

A Floresta Ombrófila Mista, ou Floresta com Araucária, está restrita as maiores altitudes da Serra e ocupam as coxilhas, entremeadas por campos, banhados e turfeiras.



INTRODUÇÃO

Uma de suas características marcantes são os capões, pequenas ilhas de plantas florestais no meio dos campos que representam indícios da expansão das florestas sobre as formações campestres.

A *Araucaria angustifolia*, denominada araucária ou pinheiro-brasileiro, é uma das espécies arbóreas que também ocorre nos ambientes campestres.

Os campos são os ecossistemas característicos na região. À primeira vista parecem uniformes e monótonos, mas com atenção observa-se a complexidade e diversidade destes ecossistemas, que são dominados principalmente por gramíneas, mas também apresentam elevado número de ervas e arbustos.

A diversidade das espécies, em termos de altura e hábito, contribuem para a heterogeneidade da vegetação, e também possibilitam o estabelecimento de distintos grupos de animais.

Nos Campos de Cima da Serra há elevado número de plantas endêmicas, com distribuição restrita a uma região.

As espécies campestres, em sua maioria, são adaptadas a fatores como pastejo ou fogo, desde que ocorram com intensidade ou frequência moderada. Tal adaptação resulta tanto do efeito do pastejo por animais nativos, quanto do fogo, que são processos intrínsecos dos ecossistemas campestres e caracterizam sua dinâmica por milênios.

As diferenças no relevo e nas profundidades dos solos também contribuem para a diversidade dos ecossistemas campestres. Nos topos de pequenos morros frequentemente encontramos afloramentos rochosos, enquanto as baixadas são caracterizadas pela presença de banhados. Entre estes ambientes extremos, há campos secos e campos úmidos, que compõem a maior parte das áreas campestres.

COMO USAR O GUIA ?

O Guia de plantas campestres dos Aparados da Serra busca contribuir para o conhecimento e conservação da biodiversidade dos campos de altitude. Entre as 110 plantas campestres selecionadas há espécies abundantes e típicas e outras raras e ameaçadas de extinção.

Para facilitar o reconhecimento no campo, as espécies foram ordenadas segundo padrões de tipos de plantas, tipos de habitats e cores das flores. Além de aspectos botânicos e ecológicos, nas descrições há peculiaridades, como potencial medicinal e ornamental, grau de ameaça de extinção, importância cultural e econômica.

Cada espécie foi ilustrada com fotos do aspecto geral e detalhes da planta para a identificação a campo. A maioria das fotografias são do acervo pessoal de Sérgio Augusto de Loreto Bordignon. As outras imagens foram cedidas pelos demais autores e por especialistas; todos citados nos agradecimentos.

No final do livro há um Glossário com termos técnicos, os mini currículos dos autores, o índice remissivo com os nomes populares e científicos das plantas.

Foram utilizados, para reunir as plantas os padrões abaixo citados.

1- Tipos de plantas:

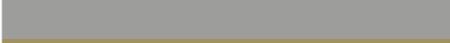
- **Erva:** planta herbácea de pequeno porte.
- **Gramínea:** planta herbácea rasteira ou entouceirada e ereta, muitas vezes com folhas lineares, pertencem à família botânica das gramíneas (Poaceae).
- **Subarbusto:** planta de pequeno porte, com a base do caule lignificada, geralmente com até um metro de altura.
- **Arbusto:** planta com caule lenhoso (lignificado), sem tronco principal evidente, com tamanho variável alcança vários metros.
- **Árvore:** planta lenhosa, porte alto e tronco principal definido.
- **Epífita:** planta que vive sobre outras, sem contato com o solo.
- **Trepadeira:** planta que se apoia em outras plantas para alcançar o dossel, geralmente com estruturas específicas para escalar em outras plantas.

COMO USAR O GUIA ?

2 - Cores de flores - faixa colorida interna na página

Amarelo	
Branco	
Laranja	
Marrom	
Vermelho	
Roxo	
Lilás	
Rosa	
Azul	
Verde	

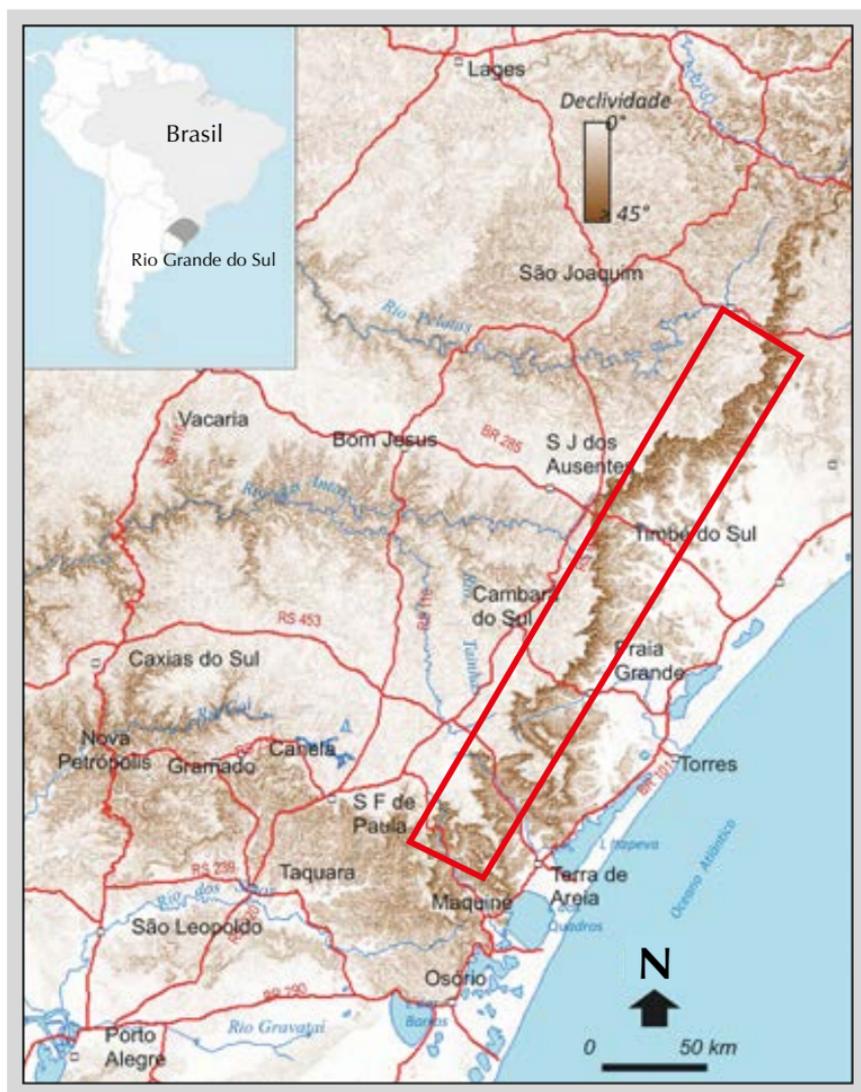
3 - Tipos de habitats - faixa colorida externa na página

Afloramentos rochosos	
Campos secos	
Campos em geral	
Campos úmidos	
Banhados e turfeiras	
Florestas	

- **Afloramentos rochosos:** ambientes com rochas expostas, geralmente no topo de morros e com solos rasos e drenados.
- **Campos secos:** ambientes campestres em solos bem drenados.
- **Campos em geral:** campos secos e campos úmidos.
- **Campos úmidos:** campos em solos mal drenados até alagados.
- **Banhados e turfeiras:** ambientes em solos mal drenados durante a maior parte do ano, com decomposição incompleta da matéria orgânica e a presença de musgo-da-turfeira (*Sphagnum*).
- **Florestas:** Floresta Ombrófila Mista ocorre nas maiores altitudes da Serra, em clima subtropical mais frio e com presença de *Araucaria angustifolia*. A Floresta Ombrófila Densa ocorre nas terras baixas e nas encostas da Serra.

LOCALIZAÇÃO

110 Plantas campestres que ocorrem nos Aparados da Serra, Rio Grande do Sul, Brasil.





Parodia ottonis (Lehm.) N. P. Taylor
CACTACEAE

Tuna, cacto-bola

Cacto perene, globoso com até 15cm de altura e de diâmetro, com muitos espinhos.

As flores são amarelas e vistosas, com formato que lembra o de um sino.

Ocorre em afloramentos rochosos e campos pedregosos.

Distribui-se no Uruguai, na Argentina, no Paraguai, na Bolívia, na Colômbia, e no Sul do Brasil.



Dyckia reitzii L. B. Sm.

BROMELIACEAE

Gravatá

Erva rosetada muito vistosa, chegando a 50cm de altura, com folha linear e borda espinhosa. As flores alaranjadas a avermelhadas estão reunidas em inflorescências eretas densas. Floresce na primavera e no verão.

Habita solos e afloramentos rochosos. Pode ocorrer em agrupamentos pequenos e densos nas bordas dos cânions. Está na lista de espécies ameaçadas no Rio Grande do Sul de 2014, na categoria Criticamente Em Perigo (CR).

É uma espécie ameaçada de extinção devido à perda e à fragmentação de seu habitat. É endêmica do Sul do Brasil, ocorre no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.



Gunnera manicata Linden ex Delchev.

GUNNERACEAE

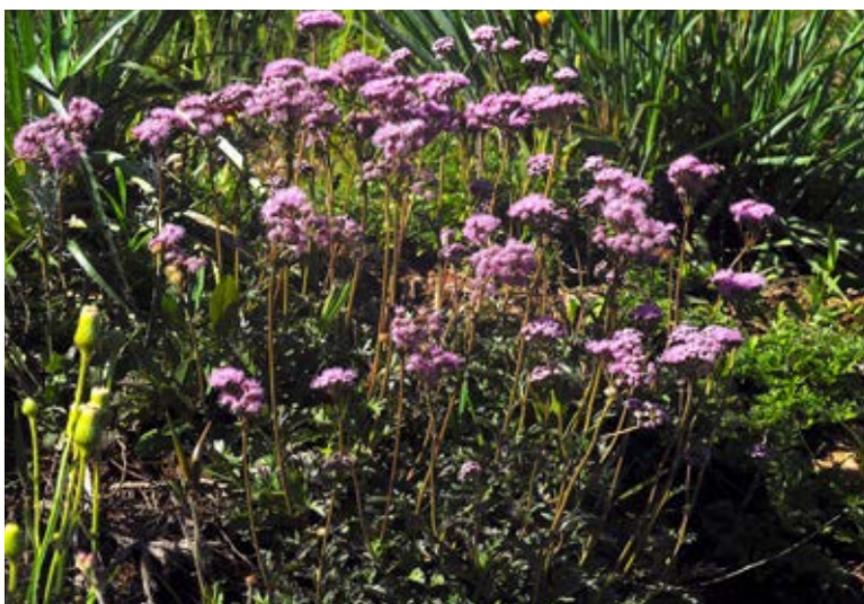
Urtigão

Subarbusto perene prostrado, com folhas enormes que chegam a 2m de diâmetro, arredondadas e recortadas nas margens, ásperas na face superior e espinhosas na inferior.

É uma planta ornamental, as inflorescências grandes são formadas por numerosas flores pequenas e inconspícuas.

Floresce no verão.

É nativa do Sul do Brasil, ocorre nas bordas dos cânions e na parte superior da encosta da Serra, onde forma grandes populações, principalmente nos Aparados da Serra.



Gyptis tanacetifolia (Gill. ex Hook. & Arn.) D.J.N.H. & Flann
ASTERACEAE

Erva perene com 30 a 60cm de altura, é densamente foliosa na porção inferior, e as folhas são profundamente recortadas. Tem potencial ornamental, com flores reunidas em numerosos capítulos, com flores rosadas. Floresce na primavera. Ocorre em campos com afloramentos rochosos.



Mandevilla coccinea (Hook. & Arn.) Woodson
APOCYNACEAE
Jalapa-vermelha

Erva perene, ereta, com até 30cm de altura. Apresenta folhas opostas pouco alongadas, com látex branco nos caules e nas folhas. As flores tem coloração que vai do laranja ao vermelho intenso.

Floresce principalmente no verão.

Está na lista de espécies ameaçadas no Rio Grande do Sul de 2014, na categoria Vulnerável (VU). Sua distribuição é descontínua, é pouco exigente, prefere campos secos, solos bem drenados e pedregosos. Ocorre no Paraguai, no Uruguai, e no Brasil desde Minas Gerais até o Rio Grande do Sul.



Glandularia catharinae (Moldenke) N. O'Leary & P. Peralta
VERBENACEAE

Erva perene, rasteira com até 10cm de altura.

As folhas são profundamente recortadas.

Tem flores lilases, reunidas em inflorescências vistosas. Tem potencial ornamental e facilita a cobertura dos solos.

Floresce na primavera e no verão.

Distribui-se no Uruguai, na Argentina e no Brasil.

No Rio Grande do Sul, ocorre mais frequentemente nos Campos de Cima da Serra, em campos secos, pedregosos e beiras de estradas.



Holocheilus brasiliensis (L.) Cabrera

ASTERACEAE

Margaridinha

Erva perene de 30 a 80cm de altura, com folhas de margem denteada e disposição rosetada.

As flores são bilabiadas brancas com detalhes castanhos, reunidas em capítulos. Floresce na primavera e no verão.

Habita principalmente campos secos e campos com afloramentos rochosos.

Ocorre no Uruguai, no Nordeste da Argentina e nas regiões Sul e Sudeste do Brasil.



Glechon discolor Epling
LAMIACEAE

Subarbusto perene ramificado com 1m de altura.

As folhas são opostas, espatuladas e discolores, verdes na face superior e acinzentadas na inferior. As flores são solitárias com corola bilabiada, violácea a azul.

Floresce da primavera até o outono.

Encontra-se na lista das espécies ameaçadas no Rio Grande do Sul 2014, na categoria Em Perigo (EN). É endêmica dos Campos de Altitude, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, onde habita as beiras dos penhascos nos Aparados da Serra.



Calibrachoa sellowiana (Sendtn.) Wijsman
SOLANACEAE

Petúnia

Subarbusto anual decumbente ou subereto, com 10 a 35cm de altura.

As folhas são delicadas e lembram as do alecrim. Tem elevado potencial ornamental: a flor lembra um sino, com coloração rosada na porção mais externa do tubo e branca no interior.

Floresce na primavera e no verão.

Ocorre em campos secos e pedregosos.

É endêmica da região Sul do Brasil, e ocorre nos Campos de Altitude e no bioma Mata Atlântica.



Agarista eucalyptoides (Cham. & Schldtl.) G. Don

ERICACEAE

Criúva

Árvore com casca bem grossa, de pequeno porte, com 2 a 4m de altura. As folhas são coriáceas, brilhantes e com ápice acuminado. As inflorescências formam um cacho, com flores que vão do branco ao amarelo.

Floresce de outubro a dezembro.

É característica dos campos do Planalto, mas também pode ser encontrada em capões e matinhas abertas.

No Brasil, ocorre no Rio de Janeiro, em Minas Gerais, Santa Catarina, São Paulo, no Paraná e Rio Grande do Sul.



Eragrostis polytricha Nees
POACEAE

Capim-peludo

Gramínea perene, cespitosa, com 30 a 60cm de altura e lâminas foliares cobertas por pelos. As espiguetas são lanceoladas oblongas de cor paleácea escura.

Floresce no verão.

É comum nos Campos de Altitude, em campos secos e beiras de estradas.

Distribui-se na Venezuela, no Paraguai, no Chile, no Uruguai, na Argentina e no Brasil.



Piptochaetium montevidense (Spreng.) Parodi
POACEAE

Cabelo-de-porco

Gramínea perene, cespitosa, com 10 a 40cm de altura. O nome popular remete às folhas filiformes.

Mesmo com baixa produtividade, é uma importante forrageira, por florescer após o rigoroso frio do inverno.

É uma espécie oportunista, uma das primeiras espécies a ocupar ambientes degradados, com solos expostos ou campo com manejo inadequado. Habita preferencialmente campos secos e beiras de estradas. Distribui-se no Chile, na Bolívia, no Paraguai, na Argentina, e no Sul do Brasil. No Rio Grande do Sul, ocorre em todas as regiões.



Elionurus muticus (Spreng.) Kuntze
POACEAE

Capim-limão

Gramínea perene e ereta, forma touceiras com 30 a 75cm de altura. As folhas são longas, estreitas e lineares, as mais velhas permanecem presas na planta e têm coloração marrom. As inflorescências são densamente pilosas, com pelos brancos; quando esmagadas, exalam um cheiro de limão.

Floresce na primavera e no verão.

Habita campos secos e beiras de estradas.

Ocorre na maioria dos estados brasileiros. Amplamente distribuída no RS, principalmente nos Campos de Cima da Serra.



Calea cymosa Less.
ASTERACEAE

Erva perene, ereta ou ascendente, com 30 a 40cm de altura. As folhas têm margem serrada e disposição oposta ou verticilada. As flores estão reunidas em capítulos pedunculados. Na periferia da inflorescência, as flores têm coloração amarelo clara ou branca, e as do centro são amareladas.

Floresce e frutifica na primavera, no verão e no outono.

Habita campos com afloramentos rochosos e solos secos.

Ocorre no Paraguai, na Argentina, no Uruguai, e no Brasil de São Paulo até o Rio Grande do Sul, onde ocorre em praticamente todas as regiões.



Calea uniflora Less.
ASTERACEAE

Erva perene, ereta ou ascendente, com 20 a 40cm de altura. As folhas têm margem serrada, em disposição oposta. As flores amarelas estão em capítulos solitários, vistosos, em ramos alongados.

Floresce e frutifica na primavera, no verão e no outono.

Ocorre em campos com afloramentos rochoso e solos secos.

Distribui-se no Paraguai, na Argentina, no Uruguai e no centro-Sul do Brasil.

Ocorre em praticamente todo o Rio Grande do Sul.



Achyrocline satureioides (Lam.) DC.

ASTERACEAE

Macela, marcela

Erva anual, ereta, com 30 a 60cm de altura, e folhas alternas com coloração acinzentada.

As flores minúsculas estão reunidas em capítulos amarelos, possuem propriedades medicinais de uso múltiplo e muito difundido entre a população.

Floresce abundantemente na época da Páscoa.

Ocorre em campos secos e distribui-se ao longo América do Sul, no Brasil, é encontrada em áreas campestres e de vegetação de restinga na região Sul, Sudeste e no estado da Bahia.



Trichocline catharinensis Cabrera
ASTERACEAE
Cravo-do-campo

Erva perene com até 20cm de altura.

Suas folhas são inteiras até fortemente recortadas, dispostas em roseta. É ornamental, no campo, destaca-se pelas flores amarelas reunidas em capítulos grandes, que imitam uma flor única.

Floresce na primavera e no verão.

Comumente encontrada em campos secos.

No Brasil, ocorre em Santa Catarina e Rio Grande do Sul, sendo mais comum nos Campos de Altitude.



***Trichocline macrocephala* Less.**

ASTERACEAE

Cravo-do-campo-vermelho

Erva perene rosetada, com folhas lanceoladas e margem inteira até levemente sinuosa. É parecida com *Trichocline catharinensis*, apenas diferindo pelos pedúnculos florais mais longos e flores alaranjadas quase vermelhas.

Devido à destruição dos campos naturais, suas populações têm sido reduzidas e está na lista de espécies ameaçadas de extinção no Rio Grande do Sul de 2014, na categoria Em Perigo (EN).

Ocorre na Argentina e no Brasil, em São Paulo e na região Sul. No Rio Grande do Sul, é mais comum nos Campos de Cima da Serra.



Rhynchospora setigera (Kunth) Boeck.
CYPERACEAE

Erva perene, cespitosa, que forma touceiras de 30 a 90cm de altura, com folhas lineares.

Destaca-se na vegetação por suas inflorescências globosas brancas.

Floresce na primavera e no verão.

Habita campos secos.

Ocorre em países como Paraguai, Argentina e Uruguai.

No Brasil pode ser encontrada na Bahia, em Goiás, no Mato Grosso, em Minas Gerais, em São Paulo, e na região Sul.



Eryngium eriophorum Cham. & Schlttdl.

APIACEAE

Caraguatá

Erva perene com folhas basais rosetadas, delgadas que lembram gramíneas e juncos.

É uma planta ornamental, a inflorescência é terminal globosa e azulada.

Floresce no verão.

Geralmente, ocorre em campos secos com solos rochosos, úmidos no período das chuvas, e extremamente secos durante o verão. Distribui-se na região Sul do Brasil, no Uruguai e na Argentina. No Rio Grande do Sul ocorre em todas as regiões campestres.



Adesmia ciliata Vogel
FABACEAE

Babosa-do-campo

Erva perene com ramos que se dispõem sobre a vegetação, pode ser rasteira nos campos ou pendente em barrancos.

As folhas são compostas, diminutas e pegajosas.

A inflorescência é formada por numerosas flores amarelas.

Floresce na primavera até o início do verão.

Ocorre na Região Sul do Brasil, no Rio Grande do Sul é restrita à metade norte.



Rhynchosia corylifolia Mart. ex Benth.
FABACEAE

Erva perene prostrada, com folhas verde-escuras formadas por três folíolos rugosos, sendo o central maior que os laterais.

A inflorescência é globosa e de coloração amarela.

Floresce na primavera e no verão.

Distribui-se ao longo da Argentina, da Bolívia, do Paraguai, do Uruguai e nas regiões Sudeste e Sul do Brasil.

Ocorre em todo o Rio Grande do Sul, preferencialmente em áreas pedregosas.



Lupinus rubriflorus Planchuelo
FABACEAE
Tremoço

Erva anual que chega a 20cm de altura.

As folhas digitadas têm pelos na face superior. As flores são agrupadas em inflorescências vistosas com a coloração avermelhada.

Floresce na primavera e no verão.

É uma tóxica para o gado.

Habita campos secos, beiras de estradas, solos alterados e pedregosos.

É encontrada em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, onde está restrita aos Campos de Cima da Serra.



Eriosema tacuareboense Arechav.
FABACEAE

Subarbusto ereto e perene, com 10 a 30cm de altura. As folhas da base são unifoliadas, e as superiores trifoliadas, com margens pilosas. As flores são amarelas e menores que as folhas. Floresce na primavera e no verão. Habita campos, beiras de estradas e afloramentos rochosos. Distribui-se na Argentina, no Uruguai e Paraguai. No Brasil, ocorre na região Sul e Sudeste. Tem ampla distribuição geográfica no Rio Grande do Sul.



Senecio brasiliensis (Spreng.) Less.

ASTERACEAE

Maria-mole, mal-me-quer

Subarbusto ereto perene, que pode alcançar 2m de altura, com folhas muito recortadas.

Destaca-se nos campos pelas inflorescências amarelas, que atraem abelhas e outros visitantes florais no final do inverno e na primavera.

Apresenta toxicidade para o gado.

É característica de locais secos e invasora em áreas alteradas.

Tem ampla distribuição geográfica, ocorrendo na Argentina e Bolívia, no Paraguai e Uruguai e nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil.



Chrysolea flexuosa Sims
ASTERACEAE

Subarbusto com cerca de 50cm de altura e presença de xilopódio, de onde partem caules eretos e pilosos. Apresenta flores violáceas reunidas em capítulos. Floresce na primavera e no verão. Ocorre em campos secos. Distribui-se no Paraguai, Uruguai e nordeste da Argentina. No Brasil, ocorre de Minas Gerais ao Rio Grande do Sul.



Lupinus paranensis C. P. Sm.

FABACEAE

Tremoço

Subarbusto perene, muito ramificado com copa arredondada, medindo de 60 a 170cm de altura.

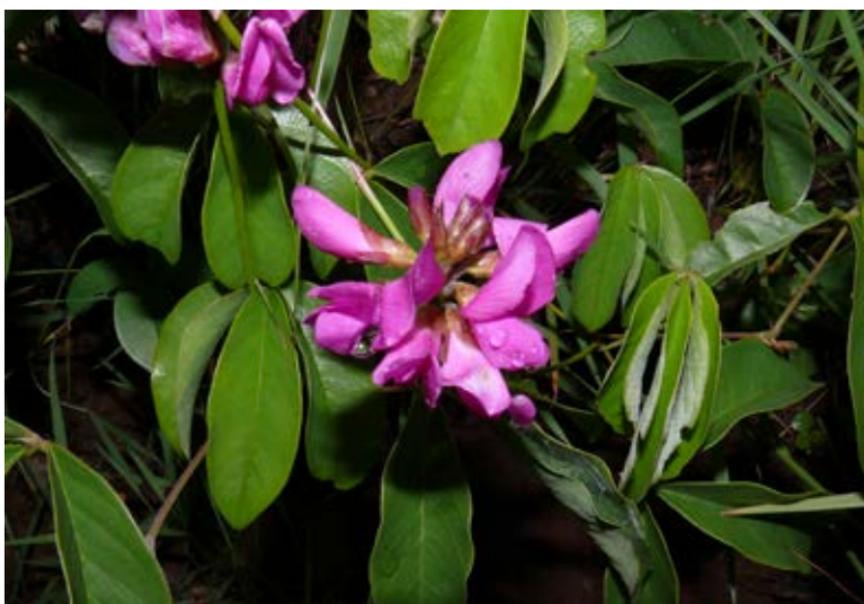
As folhas digitadas, que lembram o formato de mãos, têm pelos na face superior.

As flores estão reunidas em inflorescências vistosas com coloração do roxo ao lilás. É tóxica para o gado.

Floresce na primavera e no verão.

Habitam campos secos, beiras de estradas e barrancos.

Ocorre do Paraná até o Rio Grande do Sul, onde é muito frequente nos Campos de Cima da Serra.



Betencourtia australis (Malme) L. P. Queiroz
FABACEAE

Subarbusto perene com até 20cm de altura, tem folhas duras e compostas por três folíolos.

As flores de coloração rosa fúcsia destacam-se em meio à vegetação.

Floresce na primavera e no verão.

É comum nos Campos de Altitude, principalmente em solos secos, pedregosos e beiras de estradas.

Ocorre na Argentina, no Paraguai e Uruguai.

No Brasil, distribui-se da Bahia até o Rio Grande do Sul.



Tephrosia adunca Benth.
FABACEAE

Subarbusto perene ereto ou decumbente, com 10 a 20cm de altura.

As folhas são imparipinadas, com folíolos opostos e nervação paralela marcante.

A inflorescência é constituída de flores cor-de-rosa a vináceas. Floresce de outubro a dezembro.

Encontrada em campos com solos bem drenados.

Amplamente distribuída no Brasil, no Rio Grande do Sul ocorre somente nos Campos de Altitude.



Lupinus reitzii Burkart ex M. Pinheiro & Miotto

FABACEAE

Tremoço

Subarbusto bianual com 20 a 40cm de altura, as folhas são digitadas e recobertas por longos pelos esbranquiçados.

As flores são ornamentais, com coloração que varia de rosa ao azul.

É tóxica para o gado.

Habita campos secos, beiras de estradas, solos descobertos e pedregosos.

Ocorre do Paraná até o Rio Grande do Sul, e é muito frequente nos Campos de Cima da Serra.



Lupinus guaraniticus (Hassl.) C. P. Sm.

FABACEAE

Tremoço

Subarbusto perene, ereto com folhas simples, medindo até 70cm de altura, todo coberto por pelos brancos.

As flores roxas reúnem-se em inflorescências, que se abrem da base para o ápice.

Floresce na primavera e no verão.

É tóxica para o gado.

Habita campos secos, beiras de estradas, em solos alterados e pedregosos.

Ocorre na Argentina, no Paraguai e no Brasil, distribuindo-se de Minas Gerais até a metade Norte do Rio Grande do Sul.



Ulex europaeus L.

FABACEAE

Tojo

Arbusto perene, denso e extremamente espinhoso, com até 2,5m de altura.

Apresenta flores amarelas.

Floresce na primavera e no verão.

Ocorre principalmente em beiras de estradas e em áreas degradadas.

É uma espécie exótica invasora, com origem na Europa, ocorre na Argentina, Uruguai e no Brasil (Minas Gerais, São Paulo e região Sul).

No Rio Grande do Sul, é uma planta invasora muito agressiva.



Gaylussacia angustifolia Cham.

ERICACEAE

Camarinha-da-serra

Arbusto perene com até 50cm de altura, com folhas que na base têm as margens inteiras e no ápice são serrado-crenadas. A inflorescência é um cacho, com numerosas flores brancas. O fruto é uma pequena baga adocicada e branca.

As populações formam agrupamentos pequenos, principalmente entre blocos rochosos.

Habita campos secos, de altitude na borda oriental do Planalto Meridional, é frequente nos picos dos morros mais altos da Serra do Mar.

Ocorre no Paraná, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.



Glechon spathulata Benth.

LAMIACEAE

Manjerona-do-campo

Subarbusto perene, aromático, com 20 a 60cm de altura. Os talos são ascendentes quadrangulares e cobertos por pelos retrorsos. As folhas são opostas, espatuladas a arredondadas, pubescentes e com ápice arredondado. As flores são pequenas e bilabiadas, solitárias e axilares, com coloração branca a creme. Floresce na primavera e no verão.

É uma planta aromática utilizada na medicina popular.

Habita campos secos de encosta e topo de morro.

Distribui-se no Uruguai, na Argentina e na região Sul do Brasil.



Pteridium aracnoideum (Kaulf.) Maxon
DENNSTAEDTIACEAE

Samambaia-das-taperas

Erva perene, rizomatosa e ereta com 60 a 150cm de altura.

As folhas são bi ou tripinadas com pecíolo forte e rígido, originado do rizoma.

A reprodução é assexuada, ocorre através de soros dentro dos esporângios, reunidos em soros, que são estruturas arredondadas e com coloração marrom, localizadas na face inferior das folhas. É considerada uma planta indesejável, por ser tóxica para o gado.

Ocorre em áreas abertas, em quase todo o Brasil, principalmente em solos ácidos.



Chevreulia sarmentosa (Pers.) Blake
ASTERACEAE

Erva perene com cerca de 5cm de altura, estolonífera, com folhas espatuladas, pilosas e dispostas em uma roseta.

No centro da planta, as flores, de cor branca a creme, estão reunidas em um capítulo solitário, que primeiramente é séssil, e na maturidade é sustentado por um pedúnculo.

Floresce na primavera.

Ocorre nos campos em geral e em bordas de florestas.

Distribui-se ao longo da região Sul do Brasil.



Lobelia camporum Pohl
CAMPANULACEAE

Erva perene e ereta, com até 70cm de altura, folhas sésseis finas e alongadas.

Com flores brancas ou lilases, é ornamental.

Floresce na primavera e no verão.

Comumente é encontrada em campos rupestres, em solos secos e úmidos.

No Brasil, distribui-se na região Sul, Sudeste e Centro-Oeste (Distrito Federal e Goiás). No Rio Grande do Sul, ocorre nos Campos de Cima da Serra.



Calydorea campestris (Klatt) Baker
IRIDACEAE
Íris-do-campo

Erva bulbosa perene, com 10 a 30cm de altura.

As folhas lineares têm 10 a 20cm de comprimento.

Destaca-se pelo colorido lilás azulado das flores, de grande efeito ornamental.

No Brasil, distribui-se nas regiões Sudeste e Sul.

No Rio Grande do Sul, é restrita à região dos Campos de Cima da Serra, prefere solos úmidos.



Sisyrinchium micranthum Cav.

IRIDACEAE

Cebolinha

Erva anual com até 20cm de altura, as folhas são planas e lineares.

Suas flores são delicadas, e tem coloração variável, podendo ser amarelo, creme, rosa e lilás.

Floresce na primavera e no verão.

É comum em campos e beiras de estradas.

No Brasil, ocorre nas regiões Sudeste e Sul, com ampla distribuição no Rio Grande do Sul.



Macroptilium prostratum (Benth.) Urb.
FABACEAE

Erva perene, prostrada, com folhas compostas por três folíolos. As flores são amarelas com linhas vermelhas, bem marcadas. Floresce na primavera, no verão e no outono. Possui potencial forrageiro.

Distribui-se ao longo do Uruguai, Paraguai, nordeste da Argentina e Sul do Brasil.

É a leguminosa mais comum dos Campos de Cima da Serra.



Trifolium riograndense Burkart

FABACEAE

Trevinho

Erva perene rasteira, com até 10cm de altura. Tem folhas compostas por três folíolos.

A inflorescência globosa é composta por muitas flores avermelhadas.

Floresce na primavera até início do verão. Geralmente forma manchas nos campos e beiras de estradas, e tem potencial forrageiro.

No Brasil, ocorre na região Sul, sendo endêmica dos Campos de Altitude.



Alstroemeria isabelleana Herb.
ALSTROEMERIACEAE

Erva perene, ereta, com até 1,5m de altura, folhas alternas e lineares.

Possui flores pêndulas, rosadas, vermelhas, alaranjadas ou creme esverdeadas.

Floresce na primavera e no verão. Frequentemente encontrada em campos úmidos, banhados e turfeiras, onde se destaca pela beleza e pelo tamanho das flores.

Ocorre na Argentina, Uruguai, Paraguai e Brasil, de Minas Gerais ao Rio Grande do Sul.



Petunia altiplana T. Ando & Hashim.

SOLANACEAE

Petúnia

Erva anual, prostrada, com folhas simples em disposição alterna. As flores são ornamentais, com coloração rosa intensa.

Floresce na primavera e no verão

Habita preferencialmente campos úmidos do Planalto das Araucárias.

Endêmica do Brasil, ocorrendo apenas nos estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul.



***Andropogon lateralis* Nees**

POACEAE

Capim-caninha

Gramínea perene, cespitosa, com touceiras que atingem até 1,50m de altura. As folhas são discoloras, acinzentadas na face superior e esverdeadas na inferior. Quando envelhecida, tem o aspecto de palha seca, o que confere uma coloração paleácea aos campos, do outono até o início da primavera. As flores inconspícuas estão reunidas em inflorescências.

É uma das espécies campestres mais abundantes do RS, dominando na região dos Campos de Cima da Serra.

Distribui-se no Paraguai, Bolívia, Argentina e Uruguai. No Brasil, ocorre principalmente nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul.



Chascolytrum subaristatum (Lam.) Desv.
POACEAE

Treme-treme

Gramínea perene, cespitosa, formando touceiras densas com 30 a 70cm de altura.

As inflorescências densas e esverdeadas podem ser vistas balançando ao vento.

Apresenta potencial forrageiro elevado, especialmente por ser uma planta hiberna, isto é, que floresce logo após o inverno.

Habita principalmente em campos secos e beiras de estradas.

Ocorre na região Sul do Brasil, e tem ampla distribuição no Rio Grande do Sul.



Dichanthelium sabulorum (Lam.) Gould. & C. A. Clark.
POACEAE

Gramínea perene, cespitosa, que forma touceiras baixas e arredondadas.

As folhas são lanceoladas e lembram as das gramíneas de sombra.

Habita principalmente os campos úmidos.

Floresce da primavera até o verão.

No Brasil, ocorre em Minas Gerais, no Rio de Janeiro, em São Paulo e na região Sul.

Tem ampla distribuição no Rio Grande do Sul.



Paspalum compressifolium Swallen
POACEAE

Gramínea perene, cespitosa, forma touceiras densas com 40 a 80cm de altura.

Pode ser facilmente reconhecida pela base achatada.

Floresce no final da primavera, quando lança ramos alternos ao longo do colmo florífero.

Habita campos secos e úmidos, e beiras de estradas.

No Brasil, distribui-se no Distrito Federal, em Mato Grosso do Sul e na região Sul.

No Rio Grande do Sul, é mais comum nos Campos de Altitude.



Paspalum notatum Flüggé
POACEAE

Gramma-forquilha

Gramínea perene e rizomatosa, com cerca de 15cm de altura. Tem lâminas foliares planas ou com margens enroladas, e inflorescências em forma de V.

O rizoma subterrâneo possibilita que ocupe grandes áreas, contribuindo para que seja a espécie mais comum no bioma Pampa. Possui importante potencial forrageiro.

Habita principalmente campos secos. Não é muito adaptada à ocorrência de queimadas, motivo pelo qual é menos abundante nos Campos de Altitude.

Distribui-se desde os Estados Unidos até a Argentina. No Rio Grande do Sul, ocorre em todas as regiões.



Paspalum plicatulum Michx.

POACEAE

Capim-colchão

Gramínea perene, cespitosa, que forma densas **touceiras** com até 1m de altura. Possui longas folhas lineares e inflorescências terminais com ramos alternos, cujas espiguetas são de coloração verde a marrom.

Possui grande potencial forrageiro. Floresce no verão.

A espécie é plástica e pouco exigente, desenvolve-se em solos úmidos, secos, rasos ou rochosos, tornando-se por vezes muito frequente e abundante.

Ocorre desde Estados Unidos e México até Paraguai, Argentina, Uruguai e Brasil. No Rio Grande do Sul, tem ampla distribuição.



Nassella melanosperma (J. Presl) Barkworth
POACEAE

Flechilha-negra

Gramínea cespitosa que forma touceiras com 50 a 80cm de altura. Tem espiguetas que desenvolvem diásporos rígidos, lineares e quase pretos, com longa arista que parece com uma flecha pontiaguda, que pode ficar presa no pelo do gado ou até perfurar a pele.

Floresce da primavera até o verão.

Habita campos secos ou úmidos, e beiras de estradas.

Ocorre no Paraguai, Uruguai, na Argentina e região Sul do Brasil. No Rio Grande do Sul tem ampla distribuição.



Schizachyrium tenerum Nees

POACEAE

Capim-mimoso

Gramínea perene, cespitosa, forma touceiras com 20 a 30cm de altura, as folhas são verde-claras, lineares e macias.

Floresce no fim da primavera e no início do verão, quando surgem numerosas inflorescências finas com coloração vinácea, as quais se sobrepõem à vegetação circundante, que é predominantemente verde. Com elevado potencial forrageiro, é uma das gramíneas dominantes nos Campos de Cima da Serra. Habita campos secos e úmidos e beiras de estradas.

No Brasil distribui-se nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul. No Rio Grande do Sul tem ampla distribuição.



Saccharum angustifolium (Nees) Trin.

POACEAE

Macega-estaladeira

Gramínea perene, cespitosa, forma touceiras densas com 65 a 200cm de altura. Apresenta lâminas foliares lineares, cortantes, com nervura central branca, larga e bem marcada até o ápice. A inflorescência, densamente coberta por pelos claros, é protegida por brácteas, estruturas que lembram folhas de coloração paleácea. Floresce no inverno.

Habita preferencialmente campos secos e beiras de estradas. Tem ampla distribuição, ocorrendo em países como Venezuela, Colômbia, Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai e Brasil, desde o Rio de Janeiro até o Rio Grande do Sul.



Sorghastrum pellitum (Hack.) Parodi
POACEAE

Gramínea perene, forma touceiras com 40 a 100cm de altura. As folhas são estreitas na base, mais largas na porção mediana e agudas no ápice, sempre com uma nervura central branca na base. Floresce no início do verão, quando as inflorescências, com até 80cm de comprimento, destacam-se na vegetação por sua coloração marrom-avermelhada.

Habita campos naturais e beiras de estradas.

Torna-se dominante quando há ausência de gado.

Ocorre no Mato Grosso do Sul, em Minas Gerais e na região Sul. É uma das espécies mais comuns nos Campos de Cima da Serra.



Cortaderia selloana (Schult. & Schult. F.) Asch. & Graebn
POACEAE

Capim-penacho, capim-dos-pampas

Gramínea perene, ereta, que forma grandes touceiras com até 2,5m de altura, e tem folhas lineares e cortantes. As inflorescências com aspecto plumoso são vistosas, sua coloração varia do rosa quando jovens a esbranquiçada quando mais velhas.

São utilizadas em ornamentação de interiores. É cultivada em jardins no mundo inteiro.

Floresce no verão e no outono.

É mais frequente em beiras de estradas e encostas pedregosas. Ocorre na Argentina e no Uruguai. No Brasil, distribui-se nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul.



Crotalaria hilariana Benth.

FABACEAE

Guizo-de-cascavel

Subarbusto ereto perene com até 30cm de altura, densamente piloso, tem o caule ramificado desde a base e folhas simples. As flores amarelas podem ser observadas na primavera e no verão.

Ocorre em campos secos e úmidos, restrita ao Planalto. Amplamente distribuída em São Paulo e na região Sul.



Chaetogastra gracilis (Bonpl.) DC.

MELASTOMATACEAE

Quaresmeira-do-campo

Subarbusto ereto e perene, com até 100cm de altura, as folhas apresentam cinco nervuras bem marcadas.

As flores lilases apresentam cinco pétalas e anteras em forma de foice, agrupadas em inflorescências ornamentais.

Floresce do verão ao outono.

Habita campos secos e úmidos.

Distribui-se ao longo da América do Sul. No Brasil, ocorre no Tocantins e Regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul.



Cunila galioides Benth.

LAMIACEAE

Poejo-do-campo

Subarbusto perene, ramificado desde a base, os ramos são quadrangulares com até 50cm de altura. As folhas são opostas, pequenas e pilosas. As flores bilabiadas têm coloração violácea, dispostas em espigas, agrupadas no ápice dos ramos.

É uma espécie aromática utilizada na medicina popular.

Habita campos úmidos, mais frequente nos Campos de Altitude.

Distribui-se no Paraguai, na Argentina, no Uruguai. No Brasil, ocorre em Goiás, Minas Gerais, São Paulo e na região Sul.



Salvia procurrens Benth.
LAMIACEAE

Subarbusto perene com até 65cm de altura.

Os ramos são pubescentes e decumbentes. Apresenta folhas ovadas com margens denteadas. As flores são bilabiadas, muito delicadas, azuladas com estrias brancas.

Floresce na primavera e no verão.

Habita principalmente campos úmidos.

Ocorre no Uruguai, na Argentina e na região Sul do Brasil.



Sinningia allagophylla (Mart.) Wiehler
GESNERIACEAE
Batata-do-campo

Subarbusto perene com tubérculo globoso que pode chegar a 60cm de altura.

As folhas têm bordas dentadas, são opostas ou verticiladas.

As flores são tubulosas, de cor vermelho-alaranjadas, reunidas em espigas de 10 a 20cm de comprimento.

Floresce na primavera e no verão.

Habita áreas abertas, no Paraguai, na Argentina, no Uruguai e no Brasil, nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

No RS, ocorre nos biomas Pampa e Mata Atlântica.



***Gaylussacia brasiliensis* (Spreng.) Meisn.**

ERICACEAE

Camarinha

Arbusto perene com 1 a 2m de altura, folhas coriáceas com ápice apiculado.

As flores são vermelhas, reunidas em cachos.

Os frutos são pretos quando maduros, comestíveis e muito saborosos.

Floresce na primavera e no verão.

Habita preferencialmente campos úmidos, banhados e turfeiras.

Amplamente distribuída no Brasil, no Rio Grande do Sul é mais frequente no Litoral e Campos de Cima da Serra.



***Baccharis uncinella* DC.**

ASTERACEAE

Vassoura

Arbusto com até 1,8m de altura, copa é arredondada com folhas miúdas, que têm coloração verde brilhante na face superior e esbranquiçada na inferior.

Na primavera e verão produz flores pequenas reunidas em capítulos, com coloração amarelada em plantas masculinas, e creme nas femininas.

Ocorre isolada ou em agrupamentos densos, em campos não pastejados e beiras de estradas, sempre em onde não há manejo, assim, pode ser usada como planta indicadora de habitats alterados. É endêmica dos Campos de Cima da Serra e do Sudeste do Brasil.



***Baccharis dracunculifolia* DC.**

ASTERACEAE

Vassoura, vassoura-branca

Arbusto perene, muito ramificado, com 1,5 a 5m de altura. As folhas são pequenas, lanceoladas e denteadas na margem. As flores estão reunidas em capítulos. As flores femininas têm coloração creme, e as masculinas amareladas.

Floresce no verão e outono.

A partir de sua resina, as abelhas produzem o própolis verde, com potencial antibiótico e anti-inflamatório.

Habita campos secos e com afloramentos rochosos, principalmente onde há pouco gado. Pode formar grandes populações em locais alterados.

Ocorre na Argentina, no Paraguai, no Uruguai, na Bolívia. No Brasil ocorre no Centro-Oeste, Sudeste e Sul.



Baccharis crista Spreng.

ASTERACEAE

Carqueja

Subarbusto perene, ereto, com 50 a 150cm de altura, com folhas muito reduzidas, em formato de escamas, inseridas no caule alado. As flores são pequenas, brancas, reunidas em capítulos, e têm aroma adocicado.

Floresce no verão e outono. É típica de capoeiras, vassourais e bordas de florestas, mas também ocorre em campos limpos, muitas vezes associada a solos úmidos.

Tem uso medicinal muito difundido pela população.

Apresenta ampla distribuição geográfica na América do Sul: Argentina, Bolívia, Paraguai, Uruguai e Brasil, nas regiões Sul e Sudeste.



Holocheilus illustris (Vell.) Cabrera
ASTERACEAE
Margaridinha

Erva perene com 50cm de altura, com folhas rosetadas. As flores são brancas, reunidas em pequenos capítulos, que se destacam em meio à vegetação campestre. A floração vai da primavera ao verão. Habita preferencialmente campos úmidos, banhados e turfeiras. Ocorre na Argentina, no Uruguai e nos estados da região Sul do Brasil, distribui-se amplamente no Rio Grande do Sul.



***Senecio conyzifolius* Baker**

ASTERACEAE

Margarida-melada, arnica-da-serra

Erva perene, com cerca de 60cm de altura e folhas lanceoladas. É facilmente reconhecida por longos pelos roxos que secretam uma substância pegajosa ao longo do caule e das inflorescências. As flores são amarelas.

É muito comum nos campos e ao longo das estradas.

Possui potencial medicinal cicatrizante.

No Brasil, distribui-se de Santa Catarina ao Rio Grande do Sul, onde pode ser vista nas Missões, Planalto Médio, Encosta Superior do Nordeste e principalmente nos Campos de Cima da Serra.



Perezia squarrosa (Vahl.) Less.
ASTERACEAE

Erva perene com cerca de 50cm de altura. As folhas são lanceoladas, com margens recortadas e dispostas em roseta. As flores estão reunidas em capítulos solitários e campanulados. Floresce na primavera e verão.

Habita geralmente campos úmidos.

Está na lista de espécies ameaçadas no Rio Grande do Sul de 2014, na categoria Vulnerável (VU).

Ocorre no Paraguai, no litoral do Uruguai, e no Brasil, nos estados de Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, onde é restrita aos Campos de Cima da Serra.



Rhynchospora globosa (Kunth.) Roem. & Schult.
CYPERACEAE

Erva perene, cespitosa, de 30 a 90cm de altura, com folhas lineares.

Apresenta espiguetas reunidas em inflorescência globosa com a coloração marrom claro.

Floresce na primavera e no verão.

Habita campos úmidos.

Ocorre em áreas abertas desde o México até Argentina e Norte do Uruguai.

No Brasil, tem ampla distribuição em todos os domínios fitogeográficos.



Phalocallis coelestis (Lehm.) Ravenna

IRIDACEAE

Bibi-do-banhado

Erva anual bulbosa com 40 a 100 cm de altura e folhas plissadas. As flores têm uma mancha marrom, púrpura a negra na base das tépalas, as externas são maiores e com coloração azul intenso, e as internas são menores com mancha amarela na porção central.

Habita campos úmidos, rochosos e beiras de estradas, mais frequente nos Campos de Altitude.

Distribui-se no Mato Grosso, Paraná e Rio Grande do Sul, onde ocorre nos Campos de Cima da Serra, na Depressão Central e no Litoral.



Andropogon macrothrix Trin.
POACEAE

Gramínea perene, cespitosa, com 40 a 50cm de altura. Destaca-se pelas inflorescências densamente pilosas, com pelos longos de coloração creme.

Floresce no final da primavera até o outono.

Habita campos úmidos, e beiras de banhados e turfeiras.

No Brasil, é encontrada na Bahia, no Distrito Federal, em Goiás, Mato Grosso e nas regiões Sul e Sudeste.



Andropogon virgatus Desv.
POACEAE

Gramínea perene, cespitosa, com 60 a 100cm de altura. Apresenta inflorescências pilosas e brancas, protegidas por muitas brácteas com coloração marrom-clara. Floresce da primavera ao outono. Habita campos úmidos, banhados e turfeiras. Ocorre em praticamente todo o Brasil.



Axonopus compressus (Sw.) P. Beauv.

POACEAE

Grama-são-carlos

Gramínea perene, estolonífera, com 10 a 20cm de altura, difere de grama tapete (*Axonopus affinis*) por ter folhas mais largas, com 6 a 10mm de largura.

É considerada uma boa forrageira e resistente ao pisoteio, é muito utilizada como grama permanente.

Habita campos úmidos, não é tolerante à seca.

Distribui-se desde os Estados Unidos até a Argentina.

No Rio Grande do Sul, é comum em todas as regiões, predominantemente em locais sombreados.



Axonopus affinis Chase.

POACEAE

Grama-tapete

Gramínea perene, estolonífera, com 10 a 20cm de altura. As folhas são laminares com até 6mm de largura, apresenta pubescência só no estolão e ápices.

As inflorescências são compostas por dois ou três ramos. Floresce no verão.

Habita principalmente campos úmidos e banhados, mas também pode ocorrer em áreas mais secas.

Devido aos seus estolões, tem alto potencial para colonizar áreas degradadas.

Ocorre desde os Estados Unidos até a Argentina. No Rio Grande do Sul, é uma das espécies mais comuns nos campos nativos.



Grazielia nummularia (Hook. & Arn.) R. M. King & H. Rob.
ASTERACEAE

Subarbusto com 1 m de altura e folhas subcoriáceas e orbiculares. As flores brancas estão reunidas em numerosos capítulos, dispostos em corimbos.

Floresce no outono e inverno.

Habita campos úmido.

Ocorre em Minas Gerais, no Rio de Janeiro, Paraná e Rio Grande do Sul, onde é mais frequente nos Campos de Altitude.



Eryngium floribundum Cham. & Schldtl.

APIACEAE

Gravatá, caraguatá

Erva perene robusta com formato de roseta. Apresenta grandes folhas dentadas, que lembram uma renda.

Tem flores reunidas em capítulos esféricos ou ovoides com coloração branca ou cor de vinho.

Floresce na primavera e principalmente no verão.

Ocorre na Argentina, no Paraguai e no Uruguai. No Brasil, distribui-se de Goiás até o oeste do Mato Grosso e na região Sul.

No Rio Grande do Sul habita campos úmidos, é mais frequente no Planalto.



Cuphea lindmaniana Bacig.

LYTHRACEAE

Sete-sangrias

Subarbusto anual com até 60cm de altura, com pelos finos no caule e nas folhas.

As flores são pequenas, com pétalas dorsais menores e roxas, e ventrais maiores e brancas.

Floresce da primavera ao outono.

Habita campos úmidos, banhados e turfeiras.

É restrita à região Sul do Brasil.



Cuphea urbaniana Koehne

LYTHRACEAE

Sete-sangrias

Subarbusto perene, com 30 a 90cm de altura, as folhas e caule são ásperos e pilosos.

As flores têm coloração que vai do lilás ao branco.

Floresce na primavera e no verão.

Habita campos úmidos e banhados, formando pequenos aglomerados.

É endêmica do Brasil, ocorrendo do Paraná ao Rio Grande do Sul, onde tem ampla distribuição, mas é mais comum em altitudes superiores a 400m.



Vernonia echiooides Less.

ASTERACEAE

Cambarazinho

Subarbusto perene, com cerca de 1,5m de altura, rizomatosa e com folhas concentradas na parte inferior do caule.

Possui capítulos numerosos formados por flores violáceas a rosadas.

Floresce na primavera e no verão.

Encontrada com frequência em campos úmidos e banhados.

É uma espécie endêmica do Paraguai, do Uruguai, da Argentina e Sul do Brasil.



Acaena eupatoria Cham. & Schltdl.

ROSACEAE

Carrapicho-do-campo, carrapicho-rasteiro

Subarbusto perene ereto a decumbente, com 15 a 40cm de altura. As folhas são compostas, com bordo serrilhado e pilosas. A inflorescência é uma espiga, com pequenas flores rosadas a vermelhas. Os frutos são cobertos por estruturas que facilitam a dispersão, aderindo aos pelos dos animais.

Floresce na primavera. É uma espécie ruderal, que habita terrenos cultivados abandonados e beiras de estradas.

Distribui-se no Uruguai, na Argentina e na região Sul do Brasil. É característica do Planalto sul brasileiro. No RS, é encontrada nos campos úmidos e rochosos do Planalto, nos capões e na Mata Nebular.



Lomariocycas schomburgkii (Klotzsch.) Gasper & A. R. Sm.
BLECHNACEAE

Samambaia-dos-banhados

Erva perene, com cerca 1m de altura. As folhas das samambaias são chamadas de frondes, neste caso são pinadas e podem alcançar cerca de 75cm de comprimento. As frondes podem ser de dois tipos: as férteis, com coloração que vai do verde ao marrom quando madura, e as estéreis mais curtas e verdes.

A reprodução ocorre através de esporos, formados dentro dos soros, localizados nas folhas férteis.

Ocorre no interior das florestas e em áreas abertas, onde as frondes são mais coriáceas.

No campo, distribui-se preferencialmente em locais úmidos e banhados.



Cyperus brasiliensis (Kunth) Batters
CYPERACEAE

Erva perene que forma touceiras com 20 a 60cm de altura. As folhas são filiformes, acanaladas, mais curtas que a inflorescência. A inflorescência destaca-se em meio à vegetação circundante. Possui uma a três espigas globosas, esbranquiçadas.

Floresce na primavera e no verão.

Ocorre em locais úmidos, comumente nas bordas e no interior de banhados e turfeiras.

Distribui-se na Bolívia, nordeste da Argentina, Uruguai e em praticamente todo o Brasil.



Carex brasiliensis A. St.-Hil.

CYPERACEAE

Tiririca

Erva perene com 60 a 100cm de altura, suas folhas são coriáceas e verde-azuladas. As espiguetas estão reunidas em espigas cilíndricas com 5 a 9cm de comprimento.

As flores têm coloração creme-esverdeado.

Floresce na primavera e verão.

É comum em banhados e turfeiras nos Campos de Cima da Serra.

Ocorre no Paraguai, na Argentina e no Brasil nas regiões Sudeste e Sul.



Eleocharis bonariensis Nees

CYPERACEAE

Junquinho

Erva perene com 10 a 40cm de altura. Apresenta rizoma longo e horizontal, que emite fascículos de colmos cilíndricos, com uma espiguetas na extremidade.

Forma um tapete contínuo sobre solos úmidos, nas bordas e interior de banhados e turfeiras.

Floresce na primavera e no verão.

Ocorre na América Meridional Subtropical e no Brasil, onde pode ser encontrada em São Paulo e na região Sul.



Eriocaulon gomphrenoides Kunth

ERIOCAULACEAE

Sempre-viva-do-campo

Erva perene com folhas crassas rosetadas, em forma de espada, com 10 a 30cm de comprimento. Em cada planta, desenvolvem-se de 4 a 12 pedúnculos, que sustentam uma pequena inflorescência globosa e branca.

Floresce na primavera e no início do verão.

Habita banhados e turfeiras, mais frequente nos Campos de Altitude e na borda oriental do Planalto Meridional.

Está na lista de espécies ameaçadas no Rio Grande do Sul de 2014, na categoria Vulnerável (VU).

Ocorre em São Paulo e na região Sul do Brasil.



Senecio pulcher Hook. & Arn.
ASTERACEAE

Margarida-do-banhado

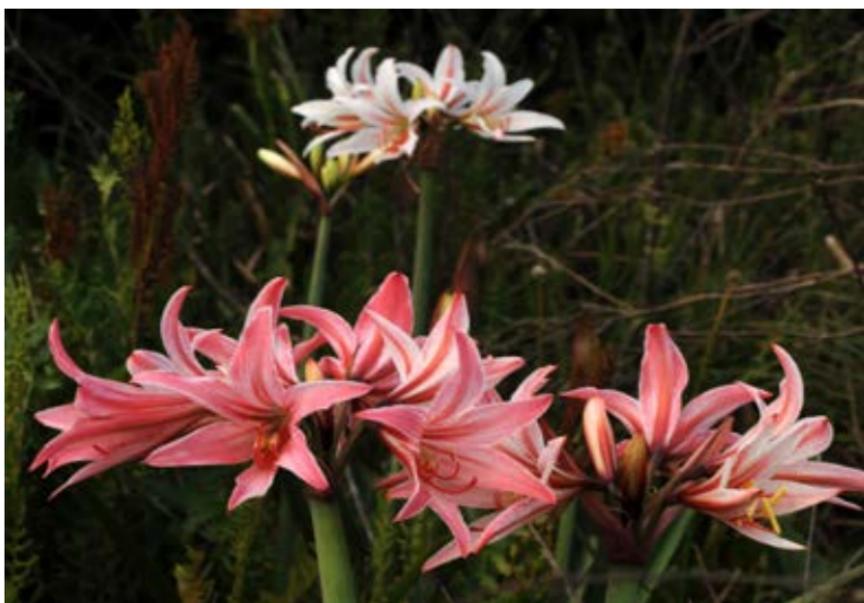
Erva perene, em forma de roseta com folhas delgadas.

Possui inflorescências compostas, grandes e muito ornamentais. As flores marginais são lilases, às vezes brancas, as centrais são amarelas.

Floresce no final do verão e no outono.

Habita os banhados e as turfeiras.

Distribui-se no Uruguai, na Argentina e na região Sul do Brasil. No Rio Grande do Sul, ocorre no Norte do estado.



Hippeastrum breviflorum Herb.

AMARYLLIDACEAE

Açucena

Erva perene que chega a 100cm de altura, as folhas são estreitas e rosetadas, lembrando uma espada. Tem flores vistosas rosadas, com potencial ornamental.

Floresce na primavera e no verão.

Ocorre principalmente em banhados e turfeiras.

A drenagem de campos úmidos e alagados destrói seus habitats, fazendo com que já esteja ameaçada de extinção.

Está na lista de espécies ameaçadas no Rio Grande do Sul de 2014, na categoria Em Perigo (EN).

É endêmica do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.



***Senecio icoglossus* DC.**
ASTERACEAE

Margarida-do-banhado

Subarbusto perene, com 1 a 2m de altura e folhas grandes lanceoladas com 20 a 30cm de comprimento.

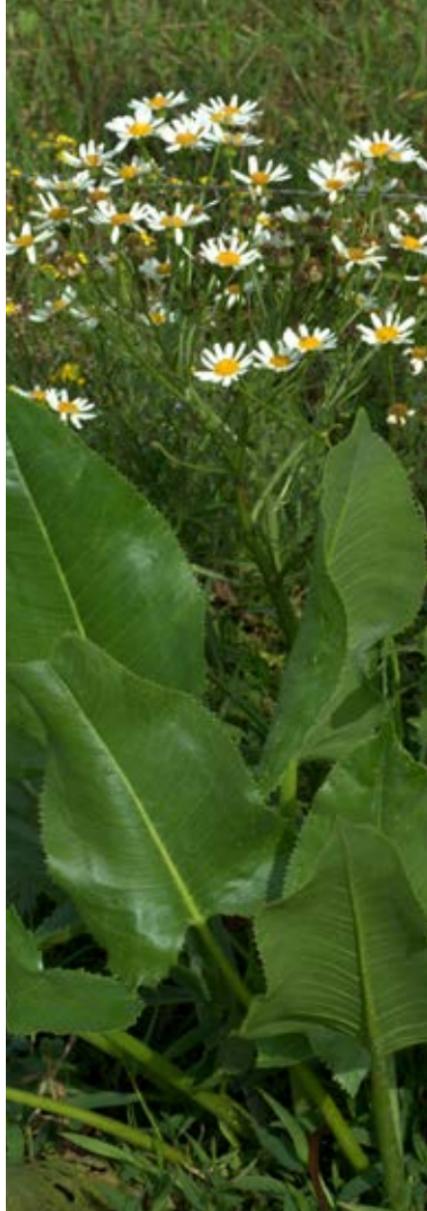
As flores são vistosas, lilases na periferia do capítulo e amarelas na parte interior, com grande potencial ornamental.

Floresce na primavera e no verão.

Habita preferencialmente bordas e interior de banhados.

Ocorre no Paraguai, nordeste da Argentina e Brasil.

No Rio Grande do Sul tem ampla distribuição.



Senecio bonariensis Hook. & Arn.

ASTERACEAE

Margarida-do-banhado

Subarbusto perene ereto com 1 a 2m de altura.

As folhas basais rosetadas são amplas, com borda denteada com até 35cm de comprimento.

As inflorescências estão reunidas em numerosos capítulos com flores brancas na periferia e amarelas no centro.

Floresce na primavera e no verão.

Habita banhados e turfeiras, com ampla distribuição, ocorre na Bolívia e Argentina, no Uruguai, Paraguai e Rio Grande do Sul.



Siphocampylus verticillatus (Cham.) G. Don
CAMPANULACEAE

Coral, jarataca

Subarbusto perene com até 200cm de altura, que forma agrupamentos densos.

As folhas são verticiladas. A inflorescência é vistosa, com flores que vão do vermelho ao laranja.

Floresce na primavera e no verão.

Habita preferencialmente banhados e turfeiras.

No Brasil, ocorre em Minas Gerais, no Mato Grosso do Sul, em São Paulo e na região Sul. No Rio Grande do Sul é mais frequente na região Campos de Cima da Serra.



Ludwigia sericea (Cambess.) H. Hara
ONAGRACEAE
Cruz-de-malta

Arbusto com 100 a 350cm de altura, com caule ramificado e folhas pilosas e lanceoladas. As flores vistosas têm quatro pétalas amarelas, com 4 a 6cm de diâmetro.

Floresce da primavera ao outono.

Habita banhados e turfeiras.

Distribui-se no Paraguai, nordeste na Argentina e Sul do Brasil. No Rio Grande do Sul, só não ocorre no Litoral e na Serra do Sudeste.



Chaptalia nutans (L.) Pol.

ASTERACEAE

Língua-de-vaca, arnica-do-mato

Erva perene com até 20cm de altura, com folhas dispostas em rosetas e com margens recortadas e onduladas, são esbranquiçadas na face inferior. As flores são róseas ou brancas reunidas em um capítulo.

Floresce da primavera até o outono.

A infusão das folhas é muito utilizada na medicina popular, principalmente para contusões.

É uma espécie tipicamente ruderal, preferindo locais sombreados, como as bordas e o interior das matas.

Distribui-se na América Tropical, desde o México até a Argentina. No Brasil, tem ampla distribuição.



Justicia carnea Lindl.

ACANTHACEAE

Bálsamo-cor-de-carne

Subarbusto perene, com 100 a 200cm de altura. As folhas tem até 25cm de comprimento e nervuras marcadas. As flores são vistosas com coloração rósea a roxa que, além do potencial ornamental, atraem beija-flores, que fazem sua polinização.

Floresce na primavera.

É pouco tolerante ao sol, ocorre principalmente nas depressões de terrenos úmidos, e no sub-bosque da Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila Mista e Floresta Ombrófila Densa. Distribui-se na Colômbia, no Equador e Norte da Argentina. No Brasil, ocorre ao longo do Sudeste e Sul do país, de Minas Gerais até o Rio Grande do Sul.



***Solanum flaccidum* Vell.**

SOLANACEAE

Joá-cipó-cheiroso

Subarbusto perene volúvel.

As inflorescências são terminais, vistosas, com muitas flores perfumadas, com coloração que pode ser branca, azul ou roxa. Floresce todo ano.

Habita bordas de florestas, capoeiras e beiras dos rios.

No Brasil, distribui-se desde Minas Gerais até a região Sul.



Agarista niederleinii (Sleumer) Judd
ERICACEAE

Arbusto ou **árvore** de pequeno porte, com 2 a 3m de altura, e ramos delgados muito folhosos.

As inflorescências, em cacho, apresentam coloração que vai do branco-esverdeado ao rosa.

Floresce na primavera e no verão.

Típica dos Aparados da Serra, ocorre nas bordas da Floresta com Araucária, forma agrupamentos densos puros ou entremeados por outras espécies da Mata Nebular.

É endêmica no Brasil, ocorre na Mata Atlântica, em São Paulo, Santa Catarina, no Paraná e Rio Grande do Sul, entre 350 e 2000m de altitude.



Fuchsia regia (Vell.) Munz
ONAGRACEAE

Brinco-de-princesa

Arbusto apoiante, as folhas são verticiladas, elípticas e com pecíolo roxo. As flores são vistosas, pêndulas, solitárias ou agrupadas em até quatro nas axilas das folhas superiores. Sua beleza e elevado potencial ornamental deve-se à cor vermelha das sépalas e roxa das pétalas. Os frutos são roxos e muito apreciados pela avifauna.

Floresce na primavera e no verão.

Prefere ambientes úmidos, bordas de florestas e barrancos, é uma planta mais comum no Planalto.

No Brasil, ocorre em Minas Gerais e do Rio de Janeiro até o Rio Grande do Sul, onde é considerada a flor símbolo do Estado.



Pentacalia desiderabilis (Vell.) Cuatrec.
ASTERACEAE

Arbusto escandente com folhas que apresentam nervuras evidentes na face inferior.

As flores são amarelo-douradas, reunidas em numerosos capítulos, o que torna a planta muito ornamental no outono.

Geralmente, ocorre nas bordas da Floresta Ombrófila Mista e Floresta Ombrófila Densa.

É uma espécie exclusivamente brasileira, encontrada desde Minas Gerais até o Rio Grande do Sul.



Berberis laurina Billb.

BERBERIDACEAE

São-joão

Arbusto com 200 a 300cm de altura e folhas reunidas em fascículos, tem espinhos trifurcados com cerca de 1cm de comprimento. As flores são amarelo-claro, e estão reunidas em cachos pendentes e frutos maduros cor de vinho e com forma de jarra.

Floresce no inverno e na primavera.

Pode ser encontrada em bordas de florestas abertas e nos capões.

É nativa do Uruguai, da Argentina e Sul do Brasil.

No Rio Grande do Sul, ocorre nos Campos de Cima da Serra e na Serra do Sudeste.



Mimosa scabrella Benth.

FABACEAE

Bracatinga

Árvore com até 20m de altura, copa fechada, densamente folhosa, com folhas compostas por muitos foliólulos.

As flores são amarelas, pequenas e perfumadas, são procuradas por abelhas.

Floresce no final da primavera.

É pouco exigente quanto ao solo, forma agrupamentos chamados de bracatingais.

Ocorre associada à Araucária, é uma espécie pioneira, indicada para a restauração de áreas degradadas.

É nativa do Brasil, ocorre desde Minas Gerais até o Rio Grande do Sul.



Ilex paraguariensis A. St.-Hil.

AQUIFOLIACEAE

Erva-mate

Árvore com 4 a 12m de altura. Possui folhas simples, ovaladas, de coloração mais clara na face inferior. As inflorescências têm flores brancas com frutos globosos de cor vermelha ou púrpura. Floresce na primavera e no verão.

É importante na economia da região Sul, para a exploração extrativista e cultura agrícola. Seu uso para infusão no chimarrão, ou mate, é uma tradição no Cone Sul da América do Sul, remontada aos índios Guaranis. As tribos da região secavam as folhas da erva-mate em locais chamados de barbaquás.

No Brasil, ocorre em florestas e sub-bosques, desde a Bahia, Minas Gerais e Mato Grosso, até o RS, onde é mais comum no Planalto.



Pleroma sellowianum (Cham.) P. J. F. Guim. & Michelang.

MELASTOMATACEAE

Quaresmeira, Manacá

Árvore com até 10m de altura, as folhas possuem nervuras curvas.

As flores são grandes e brancas quando novas, mudando para o rosa após a polinização.

É uma planta ornamental amplamente utilizada. Nas florestas destaca-se pela forma da copa e colorido das flores.

Floresce do verão ao outono.

É uma árvore comum na Floresta Ombrófila Densa e na Floresta Ombrófila Mista.



Escallonia bifida Link & Otto

ESCALLONIACEAE

Canudo-de-pito

Árvore de pequeno porte muito ramificada com até 4m de altura, com copa globosa. As folhas são discolors, verde-escuras na face superior e claras na inferior.

Apresenta inflorescências densas com flores brancas muito vistosas no ápice dos ramos. O fruto é seco com maturação no outono.

Floresce na primavera e no verão.

Ocorre na Argentina e no Uruguai.

No Brasil, distribui-se de Minas Gerais até o Rio Grande do Sul, nas bordas das formações florestais.



Podocarpus lambertii Klotz. ex Endl.

PODOCARPACEAE

Pinheiro-bravo

Árvore com 8 a 14m de altura, as folhas são lineares e agudas. Na planta feminina, as estruturas reprodutivas são cones reduzidos, solitários, axilares, pequenos com até 2mm de comprimento e com receptáculo carnoso roxo quando maduros, muito apreciados pela avifauna. Na planta masculina, os cones são cilíndricos, axilares, pedunculados, com 8 a 12mm de comprimento e reunidos de três a seis.

Floresce no outono e inverno.

Ocorre na Província de Misiones na Argentina. No Brasil, distribui-se de Minas Gerais à região Sul.

No Rio Grande do Sul, é frequente em altitudes elevadas, na Floresta com Araucária e na Serra do Sudeste.



Araucaria angustifolia (Ber.) Kuntze
ARAUCARIACEAE

Araucária, Pinheiro-brasileiro

Árvore de grande porte, tronco cilíndrico reto e emergente. Alcança até 50m de altura e 2,5m de diâmetro. Quando jovem apresenta copa cônica, depois têm o formato de taça ou guarda-chuva invertido. As folhas são rígidas e pontiagudas.

Os cones (estróbilos) masculinos e femininos ocorrem em plantas separadas. No outono e inverno, os estróbilos femininos (pinhas) produzem sementes (pinhões).

Pode formar populações densas, ou ocorrer de forma isolada. A exploração excessiva no século XX, causou a devastação da Floresta com Araucária e a redução de mais de 80% da sua área original. Está na categoria Vulnerável (VU) da lista de espécies ameaçadas no RS.



Brunfelsia cuneifolia J. A. Schmidt
SOLANACEAE

Manacá, primavera

Árvore de pequeno porte com 2 a 3m de altura, muito ramificada. As folhas são simples e pequenas. É vistosa e ornamental, com flores perfumadas e coloração que varia de roxa quando jovem a branca ao envelhecer.

Floresce da primavera ao verão.

A espécie comercializada nas floriculturas é *Brunfelsia australis*, também nativa, mas com distribuição mais ampla que *Brunfelsia cuneifolia*.

Habita as bordas da Floresta com Araucária e sub-bosques.

É nativa do Brasil, ocorre em São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.



Feijoa sellowiana (O. Berg) O. Berg
MYRTACEAE

Goiabeira-serrana

Árvore de pequeno porte com até 5m de altura, tem o tronco curto, tortuoso e a casca é descamante.

As folhas são discolors, verde na face superior e branca na inferior. As flores têm estames vistosos vermelhos e pétalas brancas carnosas, que assim como os seus frutos são procurados pela avifauna. O fruto é muito utilizado em vários países, mas no Brasil ainda é pouco explorado economicamente.

No Rio Grande do Sul vem sendo usada como planta ornamental na arborização urbana.

Ocorre com mais frequência nas bordas das Florestas com Araucária e na Serra do Sudeste no RS.



Vernonthura discolor (Spreng.) H. Rob.

ASTERACEAE

Vassourão-branco

Árvore com tronco de casca cinzenta e fissuras longitudinais, e pode alcançar até 20m de altura. As folhas são subcoriáceas e discolores, com coloração verde-escura na face superior e esbranquiçada na face inferior. Apresenta pequenas flores brancas reunidas em capítulos, o que a torna vistosa da primavera até o verão.

É característica da região da Floresta com Araucária, onde tem importante papel como espécie pioneira na regeneração da Mata.

No Brasil ocorre desde Minas Gerais até o Rio Grande do Sul.



Drimys brasiliensis Miers
WINTERACEAE

Casca-de-anta

Árvore de pequeno a médio porte, pode alcançar até 15m de altura, apresenta folhas discolores, escuras e brilhantes na face superior, e esbranquiçadas na inferior.

As flores possuem aroma agradável, são pequenas, brancas e numerosas. Floresce na primavera e no verão. Os frutos são apreciados pela fauna, e a casca é aromática e com propriedades medicinais.

No Brasil, ocorre na Bahia e nas regiões Sudeste e Sul.

No Rio Grande do Sul, é mais comum nos Campos de Cima da Serra, onde habita capões e a Floresta com Araucária.



***Tillandsia usneoides* (L.) L.**

BROMELIACEAE

Barba-de-pau

Epífita muito ramificada com cerca de 1m de comprimento.

Pendente em árvores, chama a atenção por formar densos emaranhados de caules acinzentados cobertos por escamas.

Possui pequenas flores amareladas.

Floresce na primavera e no verão.

Habita preferencialmente os ramos das árvores mais expostos ao sol, em regiões com umidade do ar elevada.

No Brasil, ocorre nas regiões Nordeste, Centro-Oeste (Goiás), Sudeste e Sul.



Cattleya coccinea Lindl.

ORCHIDACEAE

Orquídea

Epífita perene com até 15cm de altura. Habita troncos e ramos de árvores.

Apresenta pseudobulbo com uma folha única, ereta e oblonga, de onde parte uma flor vermelho-alaranjada, com grande potencial ornamental.

Floresce no inverno e na primavera.

No Brasil, distribui-se ao longo das regiões Sudeste e Sul. No Rio Grande do Sul, ocorre acima dos 800m de altitude, preferencialmente na Floresta com Araucária.

AUTORES

Gerhard Ernst Overbeck (gerhard.overbeck@ufrgs.br)

Engenheiro Ambiental e Doutor em Ecologia pela Technische Universität München, Alemanha; Professor no Departamento de Botânica IB-UFRGS e dos PPGs em Botânica e Ecologia UFRGS.

Áreas de atuação: Ecologia, Conservação e Restauração Ecológica.

Ilsi Iob Boldrini (ilsiboldrini@ufrgs.br)

Graduada em História Natural; Mestre em Taxonomia e Doutora em Zootecnia pela UFRGS; Professora aposentada colaboradora do PPG em Botânica da UFRGS; Consultora da Associação Sócio-Ambientalista Igré.

Áreas de atuação: Taxonomia Vegetal de Angiospermas e Fitossociologia de Vegetação Campestre.

Mariana de Souza Vieira (marianasvbio@gmail.com)

Bióloga pela PUCRS; Mestre e Doutora em Botânica pela UFRGS; Coordenadora técnica do projeto RestaurAPA da Universidade La Salle (UNILASALLE).

Áreas de atuação: Restauração de áreas degradadas e Ecologia de Comunidades Campestres.

Omara Lange (omara@ufrgs.br)

Graduada em Licenciatura em Biologia e Bacharelado em Botânica pela UFRGS; Especializada em Projetos Sociais e Culturais pelo IFCH-UFRGS e em Design Cenográfico pela FA-UFRGS; Mestre em Zootecnia pela UFRGS; Bióloga aposentada colaboradora do CENECO IB-UFRGS.

Área de atuação: Difusão cultural e científica, Projeto editorial, design e diagramação eletrônica.

Rafael Augusto Xavier Borges (borgesrafael@gmail.com)

Biólogo pela UFOP; Mestre em Botânica pela ENBT; Doutor em Botânica pela UFRGS e pesquisador da UNILASALLE Canoas.

Áreas de atuação: Sistemática, Ecologia e Conservação da Vegetação Campestre.

Sérgio Augusto de Loreto Bordignon (salbordignon@gmail.com)

Biólogo pela UFSM; Mestre em Botânica e Doutor em Ciências Farmacêuticas pela UFRGS; ex-Professor de Botânica do Curso de Ciências Biológicas e do PPG em Memória Social e Bens Culturais UNILASALLE.

Áreas de atuação: Botânica Sistemática, Florística e Fitoquímica.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos que colaboraram para a realização do Guia, em especial a Ana Braga Farret, Diógenes dos Santos, Heinrich Hasenack (mapa de localização dos Aparados da Serra), e aos profissionais que disponibilizaram imagens e/ou contribuíram com a identificação de espécies e revisão textual. A maior parte das fotos são de autoria de Sérgio Augusto de Loreto Bordignon, exceto as listadas abaixo.

Daniel Grasel:

Tillandsia usneoides - flor

Fernando Quadros:

Axonopus affinis - geral

Gerhard Ernst Overbeck:

Lomariocycas schomburgkii - estruturas reprodutivas
Paisagens na introdução

Guilherme Seger:

Adesmia ciliata - flor

Gustavo Heiden:

Chrysolea flexuosa - geral

Ilsi Iob Boldrini:

Feijoa sellowiana - flor

Adesmia ciliata - ramo

Andropogon macrothrix - geral

Andropogon virgatus - flor e geral

Axonopus compressus - flor e geral

Baccharis uncinella - geral

Dichanthelium sabulorum - geral

Eragrostis polytricha - flor e geral

Nassella melanosperma - geral

Paspalum compressifolium - flor, folha e geral

Piptochaetium montevidense - flor

Podocarpus lambertii - geral

Schizachyrium tenerum - geral e folhas

Senecio pulcher - flor e geral

Ulex europaeus - geral

Vernonia echioides - flor e geral

Paisagens na introdução

João Iganci:

Adesmia ciliata - geral

Ludwig Backup: *Feijoa sellowiana* - geral

AGRADECIMENTOS

Lilian Auler Mentz

Brunfelsia cuneifolia - flor e geral

Chaetogastra gracilis - geral

Lilian Eggers: *Calydorea campestris* - flor

Martin Grings:

Agarista niederleinii - ramo

Pentacalia desiderabilis - flor

Mathias Köhler:

Feijoa sellowiana - flor

Paulo Backes:

Paisagem na contra capa

Rafael Trevisan:

Eleocharis bonariensis - geral

Ricardo Bortoluzzi:

Eriosema tacuarembense - flor

Rosângela Rolim:

Chevreulia sarmentosa - geral

Tiago Backup:

Foto para Homenagem a Georgina Bond Backup e Ludwig Backup

Valério De Patta Pillar:

Paisagem da capa

Banco de Imagens da LEVCAMP:

Calea cymosa - geral

Calydorea campestris - geral

Cortaderia selloana - paisagem

Cuphea lindmaniana - flor e geral

Cuphea urbaniana - flor

Dyckia reitzii - geral

Eryngium floribundum - detalhe e geral

Escallonia bifida - geral

Glechon discolor - flor

Glechon spathulata - flor

Lupinus guaraniticus - flor

Rhynchospora globosa - geral

Senecio conyzifolius - geral

Senecio icoglossus - flor, ramo e geral

Tephrosia adunca - flor e geral

Trichocline macrocephala - flor e geral

GLOSSÁRIO

- **Afloramentos rochosos:** ambientes com ocorrência de rochas expostas, geralmente no topo de pequenos morros e com solos rasos e bem drenados entre as rochas.
- **Arbusto:** planta com caule lenhoso e com ramificações desde a base, sem um tronco principal evidente. Apresenta tamanho variável, podendo chegar a vários metros.
- **Árvore:** planta lenhosa de porte mais alto e com tronco principal bem definido.
- **Arvoreta:** árvore de pequeno porte.
- **Banhado e turfeira:** ambientes em solos mal drenados durante a maior parte do ano, com decomposição incompleta da matéria orgânica e, muitas vezes, com a presença do musgo-da-turfeira (*Sphagnum*).
- **Bilabiada:** flor onde o conjunto de pétalas é fundido na base, com a parte superior livre e normalmente dividida em dois lobos, o que lembra o formato de lábios.
- **Bráctea:** folha modificada que ocorre no eixo floral, geralmente possui coloração vistosa.
- **Campos secos:** ambientes campestres em solos bem drenados.
- **Campos úmidos:** ambientes campestres em solos drenados até alagados periodicamente.
- **Capítulo:** tipo de inflorescência em que as flores estão inseridas em uma base com a forma de disco ou arredondada, protegida por brácteas.
- **Capoeira:** formação vegetal em estágio secundário, que se desenvolve espontaneamente após distúrbios, é composta por arvoretas, arbustos e plantas herbáceas.
- **Carmim:** vermelho intenso, vermelho vivo.
- **Cartácea:** consistência foliar semelhante à do papel cartão.

GLOSSÁRIO

- **Cespitosa:** planta que cresce como um tufo de caule ou ramos, formando touceiras.
- **Colmo:** caule de gramíneas herbáceas e lenhosas (taquaras), formado por nós e entrenós.
- **Concolor:** com apenas uma cor.
- **Coriácea:** folha levemente endurecida, com textura lembrando o couro e algumas vezes quebradiça.
- **Corimbo:** inflorescência cujas flores têm pedúnculos de diferentes tamanhos: nas mais basais os pedúnculos são mais longos, desta forma todas atingem o mesmo nível.
- **Crenada:** margem recortada dividida em lobos arredondados.
- **Discolor:** as faces da folha apresentam coloração diferente.
- **Elíptica:** folha mais larga na posição mediana.
- **Epífita:** planta que vive sobre outras plantas, sem contato com a terra, não sendo necessariamente parasita.
- **Endêmica:** espécie com ocorrência natural restrita a determinada área, por exemplo a região dos Campos de Cima da Serra.
- **Erva:** planta com caule herbáceo, nunca lenhoso.
- **Escamiforme:** em formato de escama.
- **Espiguetas:** formada por uma espiga reduzida protegida por brácteas, é a unidade básica da inflorescência de gramíneas e ciperáceas.
- **Exótica:** planta originária de uma região distinta, sem ocorrência nativa na região dos Aparados, em alguns casos é invasora.
- **Filiforme:** estrutura fina, semelhante à de um fio.

GLOSSÁRIO

- **Floresta Ombrófila Densa:** no Sul do Brasil, é a floresta característica das terras baixa e encostas da Serra, sob condições climáticas subtropicais quentes.
- **Floresta Ombrófila Mista:** floresta característica das áreas com altitudes maiores da Serra, sob clima subtropical mais frio, e com presença da conífera *Araucaria angustifolia*.
- **Folíolo:** cada uma das partes da folha composta.
- **Gramínea:** planta rasteira ou entouceirada, muitas vezes com folhas lineares, geralmente pertencem às famílias botânicas das gramíneas (Poaceae) ou das tiriricas (Cyperaceae).
- **Hemiepífítico:** planta que cresce sobre outra inicialmente e, posteriormente, emite raízes para o solo.
- **Imparipinada:** folha composta em que o ápice termina em um único folíolo.
- **Inflorescência:** eixo onde as flores encontram-se agrupadas.
- **Lanceolada:** que tem formato de lança.
- **Mosaico campo-floresta:** região de interface entre dois tipos de vegetação contrastantes, na escala regional: campos e florestas. Também é denominado de transição campo-floresta ou de ecótono.
- **Obovada:** folha cujo formato lembra o de um ovo, a parte mais larga encontra-se próxima ao ápice.
- **Orbicular:** folha com formato circular.
- **Panícula:** inflorescência cujas flores apresentam pedúnculos de diferentes tamanhos. As flores da base têm pedúnculos mais longos, e as flores do ápice têm pedúnculo mais curto. O conjunto de flores forma uma estrutura cônica.
- **Paripinada:** folha composta cujo ápice apresenta dois folíolos.

GLOSSÁRIO

- **Perene:** planta cuja duração de vida é maior que dois anos.
- **Pétala:** parte da flor, geralmente vistosa e colorida, que protege os órgãos sexuais, e cai após a fecundação pra formação de sementes.
- **Pinada:** folha composta.
- **Prostrada:** planta que fica deitada sobre o solo.
- **Pubescente:** estrutura coberta por tricomas (pelos).
- **Rara:** espécie difícil de ser encontrada, com populações pequenas ou que ocorrem raramente.
- **Sépala:** compõe a parte mais externa da flor, protegendo os órgãos sexuais e persistindo no fruto, geralmente apresenta coloração verde.
- **Subarbusto:** planta de pequeno porte, com a base do caule lignificada. Geralmente não passam de um metro de altura.
- **Tépala:** termo usado quando as sépalas e pétalas são muito semelhantes, não podendo ser distinguidas entre si.
- **Trepadeira:** planta que se apoia em outras plantas para alcançar o dossel da vegetação, geralmente com ou estruturas específicas para escalar em outras plantas.
- **Trifoliolada:** folha dividida em três partes (três folíolos).
- **Umbeliforme:** inflorescência cujos pedúnculos organizam-se em uma estrutura semelhante à de um guarda-chuva aberto.
- **Verticiladas:** folhas ou flores, em número de três ou mais, que surgem em pontos diferentes, em um mesmo nó.
- **Vináceo:** que tem cor do vinho.
- **Xilopódio:** estrutura caulinar, rígida e engrossada.

ÍNDICE REMISSIVO

- Acaena eupatoria* Cham. & Schltld. p.90
Feijoa sellowiana (O. Berg) O. Berg p.116
Achyrocline satureioides (Lam.) DC. p.28
Açucena p.97
Adesmia ciliata Vogel p.33
Agarista eucalyptoides (Cham. & Schltld.) G. Don p.22
Agarista niederleinii (Sleumer) Judd p.105
Alstroemeria isabelleana Herb. p.54
Andropogon lateralis Nees p.56
Andropogon macrothrix Trin. p.81
Andropogon virgatus Desv. p.82
Araucaria angustifolia (Ber.) Kuntze p.114
Araucária p.114
Axonopus affinis Chase. p.84
Axonopus compressus (Sw.) P. Beauv. p.83
Babosa-do-campo p.33
Baccharis crispa Spreng. p.75
Baccharis dracunculifolia DC. p.74
Baccharis uncinella DC. p.73
Bálsamo-cor-de-carne p.103
Barba-de-pau p.119
Batata-do-campo p.71
Berberis laurina Billb. p.108
Betencourtia australis (Malem) L. P. Queiroz p.40
Bibi-do-banhado p.80
Bracatinga p.109
Brinco-de-princesa p.106
Brunfelsia cuneifolia J. A. Schmidt p.115
Cabelo-de-porco p.24
Cacto-bola p.13
Calea cymosa Less. p.26
Calea uniflora Less. p.27
Calibrachoa sellowiana (Sendtn.) Wijsman p.21
Calydorea campestris (Klatt) Baker p.50
Camarinha p.72
Camarinha-da-serra p.45
Cambarazinho p.89
Canudo-de-pito p.112
Capim-caninha p.56
Capim-colchão p.61
Capim-limão p.25
Capim-mimoso p.63
Capim-dos-pampas p.66
Caraguatá p.32
Carex brasiliensis A. St. Hil. p.93
Carqueja p.75
Carrapicho-rasteiro, p.90
Casca-de-anta p.118
Cattleya coccinea Lindl. p.120
Cebolinha p.51
Chaetogastra gracilis (Bonpl.) DC. p.68
Chaptalia nutans (L.) Pol. p.102
Chascolytrum subaristatum (Lam.) Desv. p.57
Chevreulia sarmentosa (Pers.) Blake p.48
Chrysoleaena flexuosa Sims p.38
Coral, Jararaca p.100
Cortaderia selloana (Schult. & Schult. F.) Asch. & Graebn. p.66
Cravo-do-campo p.29
Cravo-do-campo-vermelho p.30
Criúva p.22
Crotalaria hilariana Benth. p.67
Cruz-de malta p.101
Cunila galioides Benth. p.69
Cuphea lindmaniana Bacig. p.87
Cuphea urbaniana Koehne p.88
Cyperus brasiliensis (Kunth) Bauters p. 92
Dichanthelium sabulorum (Lam.) Gould & C. A. Clark. p.58
Drimys brasiliensis Miers p.118
Dyckia reitzii L. B. Sm. p.14
Eleocharis bonariensis Nees p.94
Elionurus muticus (Spreng.) Kuntze p.25
Eragrostis polytricha Nees p.23
Eriocaulon gomphrenoides Kunth p.95
Eriosema tacuarembense Arechav. p.36
Erva-mate p.110
Eryngium eriophorum Cham. & Schltld. p.32
Eryngium floribundum Cham. & Schltld. p.86
Escallonia bifida Link & Otto p.112
Flechilha-negra p.62
Fuchsia regia (Vell.) Munz p.106
Gaylussacia angustifolia Cham. p.45
Gaylussacia brasiliensis (Spreng.) Meisn. p.72
Glandularia catharinae (Moldenke) N. O'Leary & P. Peralta p.18
Glechon discolor Epling p.20
Glechon spathulata Benth. p.46
Goiabeira-serra p.116
Grama-são-carlos p.83
Grama-forquilha p.60
Grama-tapete p.84
Gravatá p.14
Gravatá, caraguatá p.86
Guizo-de-cascavel p.67

ÍNDICE REMISSIVO

- Gunnera manicata* Linden ex Delchev. p.15
Cyrtis tanacetifolia (Gillies ex Hook. & Arn.) D.J.N. Hind & Flann p.16
Hippeastrum breviflorum Herb. p.97
Holocheilus brasiliensis (L.) Cabrera p.19
Holocheilus illustris (Vell.) Cabrera p.76
Íris-do-campo p.50
Jalapa-vermelha p.17
Joá-cipó-cheiroso p.104
Junquinho p.94
Justicia carnea Lindl. p.103
Língua-de-vaca, amica-do-mato p.102
Lobelia camporum Pohl p.49
Lomariocycas schomburgkii (Klotzsch.) Gasper & A. R. Sm. p.91
Ludwigia sericea (Cambess.) H. Hara p.101
Lupinus guaraniticus (Hass.) C.P. Sm. p.43
Lupinus paranensis C. P. Sm. p.39
Lupinus reitzii Burkart ex M. Pinheiro & Miotto p.42
Lupinus rubriflorus Planchuelo p.35
Macega-estaladeira p.64
Macela, marcela p.28
Macroptilium prostratum (Benth.) Urb. p.52
Manacá, primavera p.115
Mandevilla coccinea (Hook. & Arn.) Woodson p.17
Mangerona-do-campo p.46
Margarida-do-banhado p.99
Margarida-do-banhado p.96
Margarida-do-banhado p.98
Margarida-melada, amica-da-serra p.77
Margaridinha p.p19 e 76
Maria-mole, mal-me-quer p.37
Mimosa scabrella Benth. p.109
Nassella melanosperma (J. Presl) Barkworth p.62
Orquídea p.120
Parodia ottonis (Lehm.) N.P. Taylor p.13
Paspalum compressifolium Swallen p.59
Paspalum notatum Flügge p.60
Paspalum plicatulum Michx. p.61
Pentalia desiderabilis (Vell.) Cuatrec. p.107
Perezia squarrosa (Vahl.) Less. p.78
Petúnia p.21
Petúnia p.55
Petunia altiplana T. Ando & Hashim. p.55
Phalocallis coelestis (Lehm.) Ravenna p.80
Pinheiro-bravo p.113
Piptochaetium montevidense (Spreng.) Parodi p.24
Podocarpus lambertii Klotzsch ex Endl. p.113
Poejo-do-campo p.69
Pteridium aracnoideum (Kaulf.)Maxon p.47
Quaresmeira-do-campo p.68
Quaresmeira, manacá p.111
Rhynchosia corylifolia Mart. ex Benth. p.34
Rhynchospora globosa (Kunth.) Roem. & Schult. p.79
Rhynchospora setigera (Kunth) Boeck. p.31
Saccharum angustifolium (Nees) Trin. p.64
Salvia procurrens Benth. p.70
Sambaiba-das-taperas p.47
Sambaiba-do-banhado p.91
São-jão p.108
Schizachyrium tenerum Nees p.63
Sempre-viva-do-campo p.95
Senecio bonariensis Hook.& Arn. p.99
Senecio brasiliensis (Spreng.) Less. p.37
Senecio conyzifolius Baker p.77
Senecio icoglossus DC. p.98
Senecio pulcher Hook. & Arn. p.96
Sete-sangrias p.87 e 88
Sinningia allagophylla (Mart.) Wiehler p.71
Siphocampylus verticillatus (Cham.) G. Don p.100
Sisyrinchium micranthum Cav. p.51
Solanum flaccidum Vell. p.104
Sorghastrum pellitum (Hack.) Parodi p.65
Tephrosia adunca Benth. p.41
Betencourtia neesii (DC.) L.P. Queiroz. p.68
Pleroma sellowianum (Cham.) P. J. F. Guim. & Michelang. p.111
Tillandsia usneoides (L.) L. p.119
Tiririca p.92 e 93
Tojo p.44
Treme-treme p.57
Tremoço p.35, 39, 42, 43
Trevinho p.53
Trichocline catharinensis Cabrera p.29
Trichocline macrocephala Less. p.30
Trifolium riograndense Burkart p.53
Tuna p.13
Ulex europaeus L. p.44
Urtigão p.15
Vassoura p.73 e 74
Vassoura-Branca p.74 e 117
Vernonanthura discolor (Spreng.) p.117
Vernonia echiodes Less. p.89



Homenageamos Georgina Bond Buckup e Ludwig Buckup (in memoriam), profissionais e amigos inesquecíveis, pessoas admiráveis e inspiradoras para aqueles com quem conviveram.

Professores, orientadores e pesquisadores atuantes, dedicaram-se à formação de cidadãos críticos e participativos.

A busca pelo conhecimento e a luta pela valorização e conservação da natureza sempre foram seu alvo.

Foram docentes no Instituto de Biociências UFRGS e, por mais de 30 anos, desenvolveram pesquisas nas áreas de Zoologia e Biologia de Conservação.

No início do ano 2000, participaram de projetos nos Campos de Cima da Serra, em São José dos Ausentes, Santa Catarina, com o gênero *Aegla*, um crustáceo de água doce cujo nome significa o guardião das nascentes. Por ocasião do edital do CNPq “Divulgando Conhecimento”, Georgina, que era carinhosamente chamada de sargento pelo espirituoso professor Buckup, liderou a equipe de Educação Ambiental, que produziu, em 2008, o livro “Biodiversidade dos Campos de Cima da Serra”. A publicação foi distribuída nas escolas da região dos Campos de Cima da Serra, no Rio Grande do Sul e Santa Catarina para promover o conhecimento da biodiversidade local e de sua implicação na conservação.

Por conta dos anseios de envolver a sociedade na defesa da natureza, criaram em 2004 a ONG IGRÉ Associação Sócio Ambientalista, para que seus membros tivessem voz ativa na mudança e elaboração de políticas públicas. A IGRÉ desde então desenvolve ações em prol da conservação e proteção da natureza. Em 2019 apoiou a realização do Guia de Plantas Campestres dos Aparados da Serra. Lamentavelmente, a pandemia da COVID 19 impossibilitou que o lançamento do Guia fosse realizado com a presença dos estimados Mestres.

É com carinho e admiração que dedicamos esta publicação a eles que acreditavam que ele pudesse ser uma “fonte importante para enriquecer os conhecimentos sobre a diversidade Botânica do Sul do Brasil, além de reunir argumentos adicionais para a conservação e preservação das plantas nativas e do seu ambiente natural em nosso território.” Autores, novembro de 2021

Realização:



Apoio:



